

Retrato Territorial da R. A. Madeira

Turismo

Direção Regional de Estatística da Madeira



RETRATO TERRITORIAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, FUNCHAL, 2022

Retrato Territorial da Região Autónoma da Madeira / Direção Regional de Estatística da Madeira. - 2022 - . Funchal,

D.R.E.M. , 2022- .Anual

ISSN: 2975-8149

ISBN: 978-989-8755-87-2

Diretor Regional

Paulo Baptista Vieira

Coordenação Técnica

Rita Freitas – rita.freitas@ine.pt

Raquel Santos – raquel.santos@ine.pt

Editor

Direção Regional de Estatística da Madeira

Calçada de Santa Clara 38

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 145 126

E-mail: drem@ine.pt

Foto de capa

Secretaria Regional de Turismo e Cultura

Data de disponibilidade de informação

Outubro de 2022

Tiragem: 5 exemplares

Preço: 5,00€ (Isento de IVA nos termos do nº2 do art.º 2 do CIVA)

Índice

Nota Introdutória	2
Resumo	3
Enquadramento	6
I. A perspetiva territorial da oferta turística	8
A distribuição e diversidade territoriais da oferta	9
A categorização e qualificação da oferta	17
II. O padrão territorial da procura turística.....	21
A intensidade e sazonalidade da procura turística.....	22
A proveniência da procura turística.....	29
Conceitos.....	36
Bibliografia	39
Siglas e abreviaturas	40

Nota Introdutória

O Retrato Territorial da Região Autónoma da Madeira (RAM) dedicado ao tema do turismo, mais concretamente ao alojamento turístico, pretende contribuir para um conhecimento mais alargado da oferta e procura turística numa perspetiva de povoamento territorial.

Recorrendo a informação estatística proveniente do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos (IPHH), do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) e da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), pretende-se captar dinâmicas estruturais que diferenciam o território regional ao nível do turismo no período 2017-2021.

Obviamente que, nos últimos dois anos do período em análise, o setor do turismo foi extremamente afetado pela pandemia por COVID-19. Segundo os dados da DREM, entre março de 2020 e março 2021, o setor do alojamento turístico assistiu a quebras homólogas muito pronunciadas. A recuperação foi progressiva, sendo que só a partir de outubro de 2021 é que as dormidas superaram o valor pré-pandemia.

Face ao exposto, ao longo deste retrato é necessário ter em consideração que alguns decréscimos de oferta e procura turística observados em 2020 e 2021 são determinados por um contexto atípico.

Inicia-se este retrato territorial com um enquadramento teórico, no qual se expõe a importância da temática em análise e o impacto da pandemia por COVID-19 na atividade turística da Região. Posteriormente, nas duas abordagens em estudo – oferta turística e procura turística – são apresentados os principais resultados recorrendo a gráficos e cartogramas criados a partir da tecnologia SIG (Sistema de Informação Geográfica) e da ferramenta de mapeamento ArcGIS. A abordagem SIG permite visualizar, analisar e interpretar os resultados de forma mais apelativa levando a uma melhor compreensão de relações, padrões e tendências existentes no turismo no território regional.

Esta divulgação é acompanhada por um *Storymap* (publicação digital interativa), também criado com a ferramenta ArcGIS, que permite adicionar mapas interativos a textos descritivos, imagens e vídeos.

Resumo

O Retrato Territorial do Turismo da R. A. Madeira reporta ao período 2017-2021 e está dividido em dois temas – *A perspetiva territorial da oferta turística e O padrão territorial da procura turística*.

O estudo da oferta de alojamento turístico engloba uma caracterização da distribuição, diversidade, categorização e qualificação da oferta turística numa perspetiva territorial. A procura turística centra-se numa análise territorial da intensidade, sazonalidade e proveniência da procura turística.

Apresentam-se, em seguida, os principais resultados que advêm da análise de cada tema.

A perspetiva territorial da oferta turística

Entre 2017 e 2019 (período pré-pandémico), o número de estabelecimentos de alojamento turístico na R. A. Madeira teve uma evolução positiva, passando de 320 estabelecimentos em 2017 para 391 em 2019, correspondendo a um crescimento médio anual de 10,5%. Nesse período, a taxa de crescimento média anual do número de estabelecimentos hoteleiros foi de 2,6%, enquanto a de Alojamento Local (com 10 ou mais camas) foi de 23,0%, indicando um ritmo de crescimento mais expressivo no Alojamento Local.

Em 2020, devido à pandemia por COVID-19 e às consequentes medidas restritivas implementadas em todo o mundo, assistiu-se ao encerramento de alguns estabelecimentos de alojamento turístico, tendo o número de estabelecimentos baixado para 297 (menos 94 que o ano anterior).

Em 2021, com o levantar de algumas medidas restritivas, especialmente na segunda metade do ano, o número de estabelecimentos de alojamento

turístico em funcionamento aumentou para 346, embora este valor fosse ainda inferior ao observado no último ano pré-pandemia (391 em 2019).

Entre 2017 e 2021, assistiu-se a um aumento da importância do Alojamento Local na oferta turística na Região e, não obstante o recuo verificado com a chegada da pandemia, em 2020 e 2021, o Alojamento Local representava mais de 50% da totalidade dos estabelecimentos de alojamento turístico na Região. Ponta do Sol e Ribeira Brava foram os municípios onde o peso do Alojamento Local mais cresceu entre 2017 e 2021.

Em 2021, a concentração dos estabelecimentos hoteleiros era particularmente expressiva nas freguesias de São Martinho, Sé, Caniço e Porto Santo. O Alojamento Local concentrava-se essencialmente nas freguesias do Funchal, em particular na Sé, Santa Maria Maior, São Martinho e São Pedro, e ainda nas freguesias do Caniço e Arco da Calheta. A Calheta concentrava um maior número de estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (TERTH), especialmente nas freguesias do Arco da Calheta, Estreito da Calheta e Fajã da Ovelha.

A variação da capacidade total disponível de alojamento turístico entre 2017 e 2021 evidencia o impacto da crise pandémica, assinalando-se um decréscimo deste indicador na generalidade da Região (-16,7%) com o fecho temporário de alguns estabelecimentos.

Em 2021, o Funchal concentrava 61,3% da capacidade total (disponível) de alojamento turístico da Região. Na esmagadora maioria dos municípios, a capacidade total disponível de alojamento era superior nos estabelecimentos hoteleiros, destacando-se os hotéis do Porto Santo que reuniam 93,1% da capacidade de alojamento no município. Apenas na

Calheta e em Santana a maior capacidade de alojamento disponível estava distribuída entre o Alojamento Local e o Turismo em Espaço Rural e Turismo de Habitação (65,3% e 50,6% do total da capacidade de alojamento no município, respetivamente).

Em todos os anos em análise, o Funchal apresentava a maior capacidade de alojamento em hotéis de quatro e cinco estrelas, seguindo-se os municípios de Santa Cruz e Porto Santo. Entre 2017 e 2021, devido ao encerramento temporário de alguns hotéis de quatro e cinco estrelas, a oferta neste tipo de estabelecimentos diminuiu em quase todos os municípios da Região: -7,6% entre 2017 e 2021. Apenas na Ribeira Brava (+54,5%), Santana (+38,3%), São Vicente (+0,8%) e Porto Santo (+0,5%) registou-se um crescimento positivo no período em análise.

Entre 2017 e 2021, a capacidade média de alojamento turístico, que relaciona a capacidade total com o número de estabelecimentos, diminuiu na Região, passando de 104,0 camas por alojamento para 80,1. Em 2021, esta capacidade média era mais elevada no Porto Santo (137,9 camas por alojamento), Funchal (114,8), Câmara de Lobos (90,0) e Santa Cruz (82,1), sendo que estes municípios apresentavam uma capacidade média de alojamento turístico superior à da globalidade da Região (80,1).

Em 2021, a capacidade média de alojamento em estabelecimentos hoteleiros (214,1) permanecia superior à capacidade média do Alojamento Local (21,9) e do Turismo em Espaço Rural e Turismo de Habitação (20,1).

O Padrão territorial da procura turística

A análise ao número de dormidas registado nos estabelecimentos de alojamento turístico na R. A. Madeira, entre 2017 e 2021, evidencia o impacto da pandemia por COVID-19 na procura turística na Região. Nos primeiros três anos em análise, o número de dormidas diminuiu 3,1% atingindo, em 2019, 8,123 milhões de dormidas, embora esta diminuição se devesse apenas à Hotelaria (-6,5%), pois o número de dormidas em Alojamento Local e em estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e de Turismo de Habitação aumentou entre 2017 e 2019, respetivamente, 17,2% e 20,2%.

A forte quebra no número de dormidas evidenciada entre 2019 e 2020 (-66,2%), resultado da chegada da pandemia por COVID-19, foi mais elevada na Hotelaria (-67,8%) do que no Alojamento Local (-58,0%) e no TERTH (-61,2%). No segundo ano de situação pandémica, verificou-se um aumento expressivo no número de dormidas nos três segmentos turísticos: +79,3% na Hotelaria, +86,9% no Alojamento Local e +109,5% no TERTH entre 2020 e 2021. No entanto, esse aumento não foi suficiente para terminar 2021 com níveis próximos aos verificados em 2019.

Em todos os anos em análise, o Funchal concentrava o maior número de dormidas turísticas, registando, em 2021, 63,4% das dormidas da Região, seguindo-se Santa Cruz (10,8%), Porto Santo (7,7%) e Calheta (6,7%).

O retrato territorial do número de dormidas por 100 habitantes por município em 2021 evidencia que este indicador foi mais elevado no Porto Santo, registando 7 472 dormidas por 100 habitantes. Seguiram-se os municípios da Calheta, Funchal, São Vicente e Porto Moniz com dormidas entre 2 188 e 3 067 por 100 habitantes.

Entre 2017 e 2021, a proporção de dormidas nos meses de julho a setembro (no total das dormidas anuais) aumentou em todos os municípios. Este resultado é explicado pelo fraco desempenho nos primeiros meses de 2021 que acentuou o peso dos meses de verão, nos quais a recuperação turística era já bastante notória.

Em 2021, 45,3% das dormidas na R. A. Madeira registaram-se nos meses de julho a setembro. Em apenas dois municípios da Região, Porto Santo (61,3%) e Câmara de Lobos (51,5%), mais de metade das dormidas registadas em 2021 ocorreu nos meses de julho a setembro.

Em 2021, a Ponta do Sol foi o único município da Região que apresentou uma taxa líquida de ocupação-cama acima de 50% (54,4%), embora o Porto Santo (47,9%), o Porto Moniz (47,3%) e o Funchal (47,0%) também registassem valores elevados e acima da taxa regional (44,6%).

Devido à instabilidade e restrições vividas internacionalmente com a chegada da pandemia por COVID-19, assistiu-se a uma forte redução da procura turística na Região: -64,2% entre 2019 e 2020. O mercado estrangeiro foi o mais afetado, tendo o número de hóspedes provenientes do estrangeiro recuado 70,6% entre 2019 e 2020 (1,3 milhões em 2019 para 368,0 mil em 2020). Em contrapartida, o movimento de hóspedes com residência em Portugal foi menos abalado, ainda que se tenha assistido a uma redução significativa de 40,6% (338,2 mil em 2019 para 200,9 mil em 2020).

Em 2021, verificou-se um aumento da procura turística face a 2020: +80,2%. Principalmente na segunda metade de 2021, assistiu-se à retoma da mobilidade de hóspedes com residência em Portugal (+78,3%) e de hóspedes estrangeiros (+81,2%), ainda que o número total de hóspedes não tivesse atingido níveis pré-pandemia. Contudo, destaca-se a importância da procura turística proveniente de Portugal, cujo peso ganhou maior

expressão em 2021. Apesar da interrupção em 2020, o mercado nacional cresceu 16,0% entre 2017 e 2021 (308,8 mil hóspedes para 358,3 mil), sendo a procura turística nacional registada em 2021 a mais elevada desde que há registo.

Em 2021, o mercado nacional representava 35,0% do total de hóspedes (358,3 mil hóspedes), tendo o mercado estrangeiro contribuído com 65,0% (666,6 mil hóspedes). A proporção de hóspedes com residência em Portugal era mais elevada no Porto Santo (74,0%). Nos restantes municípios, a procura turística de hóspedes com residência no estrangeiro continuava a significar mais de metade do número total de hóspedes, destacando-se Machico e Santa Cruz onde, respetivamente, 81,9% e 78,5% dos hóspedes registados em 2021 residiam no estrangeiro.

A procura turística na Região provinha maioritariamente de três países – Portugal (35,0%), Reino Unido (15,6%) e Alemanha (12,9%), representando 63,5% do total de hóspedes em 2021 – embora o Reino Unido e a Alemanha tenham descido para a 2ª e 3ª posições, respetivamente, e Portugal tenha subido para a liderança entre 2017 e 2021. Mesmo antes do surgimento da pandemia por COVID-19, tanto a Alemanha como o Reino Unido vinham a perder terreno, passando a representar, em 2021, apenas 12,9% e 15,6%, respetivamente, do número total de hóspedes na Região, face aos 20,5% registados em 2017 para ambos os mercados emissores.

Em 2021, no total de hóspedes estrangeiros (666,6 mil hóspedes, representativos de 65,0% do total de hóspedes em 2021), por comparação com o território regional, destacava-se uma maior concentração de hóspedes do Reino Unido no Funchal e de hóspedes da Alemanha em Santa Cruz. Ainda, a maior evidência do turismo francês face ao território regional era captada na Ribeira Brava e a do turismo polaco em São Vicente.

Enquadramento

Os dados da Conta Satélite do Turismo de 2019 (INE, 2019), último ano pré-pandemia por COVID-19, confirmavam o turismo como uma das maiores atividades económicas exportadoras do país e geradora de emprego e riqueza. O valor acrescentado bruto (VAB) gerado pelo turismo representou 8,1% do total do VAB da economia nacional em 2019. No mesmo ano, segundo o INE, o número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico totalizou 27,1 milhões e as dormidas 70,2 milhões (+7,5% e +3,7% face a 2018, respetivamente).

Na Região, embora o número de hóspedes tivesse baixado para 1,591 milhões e as dormidas para 8,123 milhões em 2019 (-1,1% e -2,8% face a 2018, respetivamente; segundo dados da DREM), o turismo mantinha um lugar de destaque na economia regional¹, sendo um forte contribuinte para o produto interno bruto e para o emprego (Turismo da Região Autónoma da Madeira, 2021).

Não obstante o ligeiro recuo a nível regional, segundo o Turismo de Portugal (2021), o ano de 2019 foi o melhor em termos turísticos no país, verificando-se crescimentos significativos na generalidade dos indicadores turísticos, que inevitavelmente contribuíram para o crescimento da economia portuguesa. Contudo, esse crescimento foi interrompido pela pandemia por COVID-19, tendo as dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico recuado 63,2% no conjunto do país (INE) e 66,2% na Região (DREM) entre 2019 e 2020. Contrariamente, em 2021, após mais de um ano de restrições, a recuperação de “viagens por fazer”, em particular no último semestre, permitiu a retoma da mobilidade nacional e internacional (Turismo da Região Autónoma da Madeira, 2021). De facto,

assistiu-se a uma recuperação do número de dormidas relativamente a 2020 (+44,7% em Portugal e +81,4% na Região), embora essa recuperação não tenha sido suficiente para terminar 2021 com valores próximos aos observados nos anos anteriores à crise pandémica (-46,8% em Portugal e -38,6% na Região face a 2019).

Apesar de o setor do turismo ser aquele que tende a sofrer um maior impacto negativo em tempos de crise, é também este setor que rapidamente pode contribuir para a recuperação da economia, tal como aconteceu na sequência da crise económico-financeira de 2008 (Turismo de Portugal, 2021). Neste sentido, o turismo é reconhecido como um setor prioritário para a estratégia de desenvolvimento económico e social do país no relatório do Turismo de Portugal de 2021 – *Reativar o Turismo. Construir o Futuro*.

A nível regional, a *Estratégia para o Turismo da Região Autónoma da Madeira, 2022-2027* (Turismo da Região Autónoma da Madeira, 2021), destaca a importância de implementar medidas unificadoras do setor que permitam a recuperação da atividade turística a médio e longo prazo, fundamental para estimular a economia regional, principalmente após a crise pandémica por COVID-19 com início em 2020.

O turismo não só assume um papel de destaque na criação de emprego e riqueza e, conseqüentemente, na capacidade de desenvolvimento das economias locais e regionais (Turismo de Portugal, 2021; Turismo da Região Autónoma da Madeira, 2021), como também contribui para a valorização do território. Contudo, a qualificação e valorização territorial dos destinos turísticos deve ser compatível com as vertentes ambiental,

¹ Os dados mais recentes do VAB gerado pelo Turismo na R. A. Madeira reportam a 2015, representando 15,9% do total do VAB da economia regional.

económica e social e de ordenamento do território (Gabrielli, 2017; Almeida, 2017). Efetivamente, as orientações do Turismo da Região Autónoma da Madeira (2021) apontam no sentido de valorizar a coesão territorial, melhorando a acessibilidade e mobilidade interna dos turistas.

Neste âmbito, a abordagem do Retrato Territorial do Turismo da R. A. Madeira analisa a interação entre território regional e as componentes de oferta e procura turística. O período temporal considerado inclui a informação disponível mais recente e reporta ao período 2017-2021.

I. A PERSPETIVA TERRITORIAL DA OFERTA TURÍSTICA

A *Estratégia para o Turismo 2027* estabelece o turismo como um setor prioritário para o desenvolvimento do país e para o impulso da economia, através, não apenas da potenciação económica do património natural e rural e da atração ao investimento, mas também da qualificação da oferta (Turismo de Portugal, 2017).

Igualmente, a *Estratégia para o Turismo da Região Autónoma da Madeira, 2022-2027*, tem como linhas orientadoras a diferenciação e estruturação da oferta turística (Turismo da Região Autónoma da Madeira, 2021).

Neste âmbito, analisa-se a oferta de estabelecimentos de alojamento turístico com o intuito de avaliar a sua distribuição e diversidade territoriais, assim como a sua qualificação territorial.

Naturalmente, a pandemia por COVID-19 teve um grande impacto nesta matéria. O ano de 2020 foi fortemente marcado pelo encerramento de aeroportos, pelas medidas de confinamento implementadas em todo o mundo, e, conseqüentemente, pelo decréscimo da entrada de turistas na Região. Deste modo, destaca-se que os resultados da análise à oferta turística refletem os efeitos fortemente negativos no setor do turismo, especialmente em 2020, ano em que a redução do movimento de hóspedes na Região foi mais acentuada, culminando no encerramento de alguns estabelecimentos de alojamento turístico.

A distribuição e diversidade territoriais da oferta

Entre 2017 e 2019 (período pré-pandémico), o número de estabelecimentos de alojamento turístico² na R. A. Madeira teve uma evolução positiva, passando de 320 estabelecimentos em 2017 para 391 em 2019, correspondendo a um crescimento médio anual de 10,5% [Figura I.1]. Salienta-se que neste retrato estão excluídos estabelecimentos de Alojamento Local com menos de 10 camas.

Em 2020, devido à pandemia por COVID-19 e às consequentes medidas restritivas implementadas em todo o mundo, assistiu-se ao encerramento de alguns estabelecimentos de alojamento turístico, tendo o número de estabelecimentos baixado para 297 (menos 94 que o ano anterior). Em 2021, com o levantar de algumas medidas restritivas, especialmente na segunda metade do ano, o número de estabelecimentos de alojamento turístico em funcionamento aumentou para 346, embora este valor fosse ainda inferior ao observado no último ano pré-pandemia (391 em 2019).

O aumento da oferta do número de estabelecimentos na Região no período 2017-2019 verificou-se especialmente devido à oferta de Alojamento Local. Entre 2017 e 2019, a taxa de crescimento média anual do número de estabelecimentos hoteleiros foi de 2,6%, enquanto a de Alojamento Local foi de 23,0%, indicando um ritmo de crescimento mais expressivo.

Caixa I.2

Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

O Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos (IPHH) existe desde 1965. A informação estatística obtida permite cumprir com as obrigações legais definidas no Regulamento (UE) 692/2011, de 6 de julho, sobre o setor do Turismo. Este Regulamento obriga os Estados Membros à produção de informação estatística relativa aos Estabelecimentos de Alojamento Turístico Coletivo. A informação recolhida abrange o turismo interno (hóspedes residentes no país) e o turismo recetor (hóspedes residentes no estrangeiro), permitindo conhecer a estrutura (procura e oferta turística, capacidade de alojamento, receitas totais e de aposento, pessoal ao serviço, etc.) e o volume dos fluxos turísticos (hóspedes, dormidas, estadas médias e taxas de ocupação) por tipo de alojamento. A partir de 2012, por força da entrada em vigor do referido Regulamento Comunitário e das alterações legislativas anteriormente introduzidas pelo Decreto-Lei nº39/2008, de 7 de março, com implicações na tipologia dos empreendimentos turísticos, deu-se início a uma nova série temporal. A recolha do inquérito alargou-se a outros estabelecimentos de alojamento coletivo: de 2013 em diante, os dados apresentados referem-se ao total do alojamento turístico e abrangem a Hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos), o Alojamento Local e o Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (TERTH). O Instituto Nacional de Estatística (INE) exclui o Alojamento Local com menos de 10 camas nas suas divulgações, pelo que, no que respeita a hóspedes e dormidas, é mencionado um total geral superior ao do INE. Para as restantes variáveis (número de estabelecimentos, capacidade e taxa de ocupação) os valores são coincidentes com os do INE, pelo facto de também não ser considerado o Alojamento Local abaixo das 10 camas.

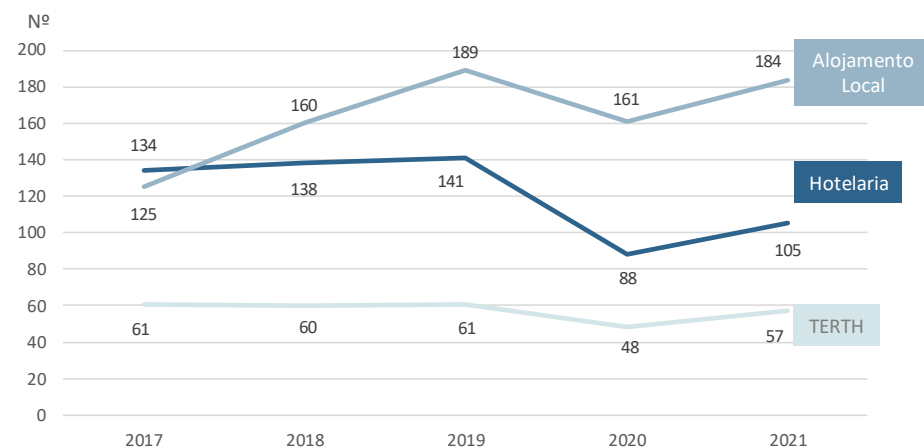
A documentação metodológica pode ser consultada em: <http://smi.ine.pt>

² O número de estabelecimentos de alojamento turístico corresponde a uma média anual, podendo o total de estabelecimentos não corresponder à soma das parcelas.

ENTRE 2017 E 2021, ASSISTIU-SE A UM AUMENTO DA IMPORTÂNCIA DO ALOJAMENTO LOCAL NA REGIÃO

Enquanto em 2017 o número de estabelecimentos hoteleiros (134) era superior ao de Alojamento Local (125), em 2018 o número de estabelecimentos de Alojamento Local (com 10 ou mais camas) já ultrapassava o número de estabelecimentos hoteleiros. Efetivamente, assistiu-se a um aumento da importância do Alojamento Local na oferta turística na Região e, não obstante do recuo verificado com a chegada da pandemia, em 2020 e 2021, o Alojamento Local representava mais de 50% da totalidade dos estabelecimentos de alojamento turístico na Região [Figura I.1].

Figura 1.1 Número de estabelecimentos de alojamento turístico por tipologia de estabelecimento, R. A. Madeira, 2017-2021

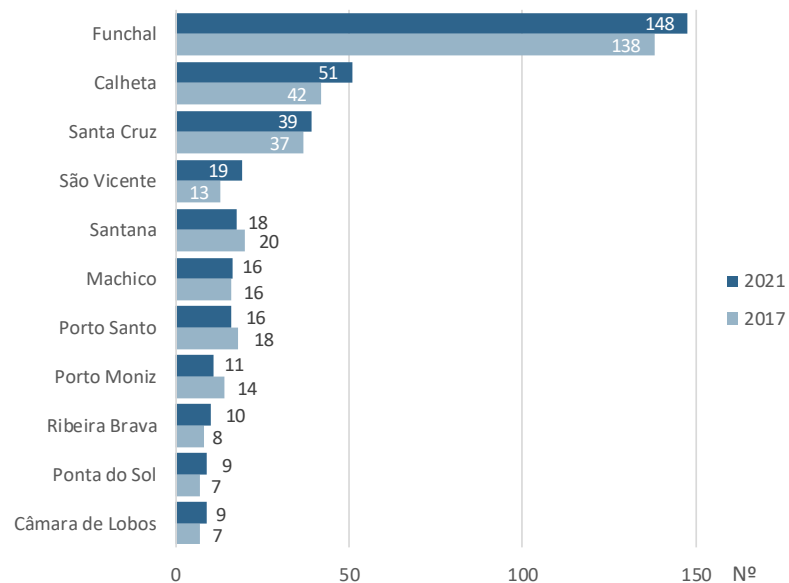


EM 2021, O FUNCHAL, CALHETA E SANTA CRUZ MANTINHAM A MAIOR OFERTA DE ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Entre 2017 e 2021, no Funchal (+10), Calheta (+9), São Vicente (+6), Santa Cruz (+2), Ribeira Brava (+2), Ponta do Sol (+2) e Câmara de Lobos (+2), assistiu-se a um aumento do número de estabelecimentos de alojamento turístico. Nos municípios de Santana (-2), Porto Santo (-2) e Porto Moniz (-3) a oferta de alojamentos baixou, enquanto em Machico manteve-se [Figura I.2].

O Funchal assegurava em 2021 a maior oferta de alojamentos turísticos (148), seguindo-se a Calheta (51) e Santa Cruz (39). Contrariamente, Câmara de Lobos (9), Ponta do Sol (9), Ribeira Brava (10) e Porto Moniz (11) apresentavam a menor oferta.

Figura I.2 Número de estabelecimentos de alojamento turístico, R. A. Madeira e municípios, 2017 e 2021



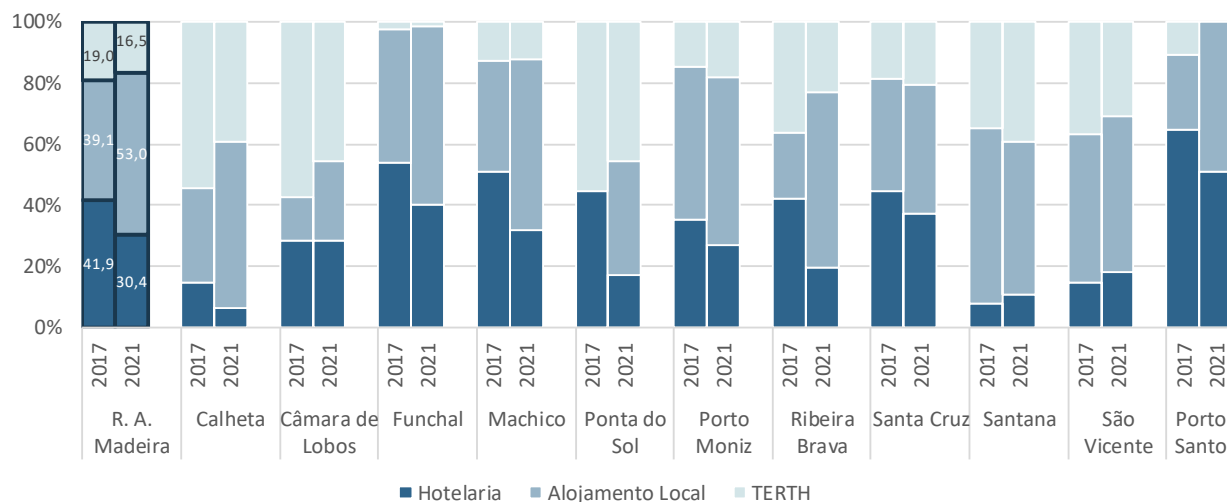
PONTA DO SOL E RIBEIRA BRAVA FORAM OS MUNICÍPIOS ONDE O PESO DO ALOJAMENTO LOCAL MAIS CRESCEU ENTRE 2017 E 2021

A evolução da proporção de estabelecimentos de alojamento turístico por tipologia de estabelecimento³, entre 2017 e 2021, evidenciava um aumento assinalável da proporção de estabelecimentos de Alojamento Local (+13,9 p.p.) e uma diminuição da expressão das restantes tipologias. Ponta do Sol (+37,1 p.p.), Ribeira Brava (+35,4 p.p.), Porto Santo (+24,4 p.p.) e Calheta (+23,3 p.p.) foram os municípios onde o peso do Alojamento Local mais cresceu neste período. Santana foi o único município que apresentou uma diminuição (-7,5 p.p.) da proporção de estabelecimentos de Alojamento Local no total de estabelecimentos de alojamento turístico [Figura I.3].

Em contrapartida, na generalidade da Região, verificou-se uma diminuição da proporção de estabelecimentos hoteleiros (-11,5 p.p.), face ao total dos estabelecimentos de alojamento turístico, exceto nos municípios de São Vicente e Santana onde se verificaram aumentos de 3,2 p.p. e 3,0 p.p., respetivamente. Em Câmara de Lobos, o peso de estabelecimentos hoteleiros no total de estabelecimentos manteve-se em 28,6%.

Também ao nível dos estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação verificou-se uma diminuição do seu peso em quase todos os municípios, exceto em Santana (+4,5 p.p.), Porto Moniz (+3,4 p.p.) e Santa Cruz (+1,9 p.p.) onde os alojamentos de TERTH ganharam maior expressão entre 2017 e 2021.

Figura I.3 Proporção de estabelecimentos de alojamento turístico, por tipologia de estabelecimento, R. A. Madeira e municípios, 2017 e 2021



³ Proporção de estabelecimentos de alojamento turístico por tipologia de estabelecimento: Estabelecimentos de alojamento turístico por tipologia de estabelecimento/Estabelecimentos de alojamento turístico x 100.

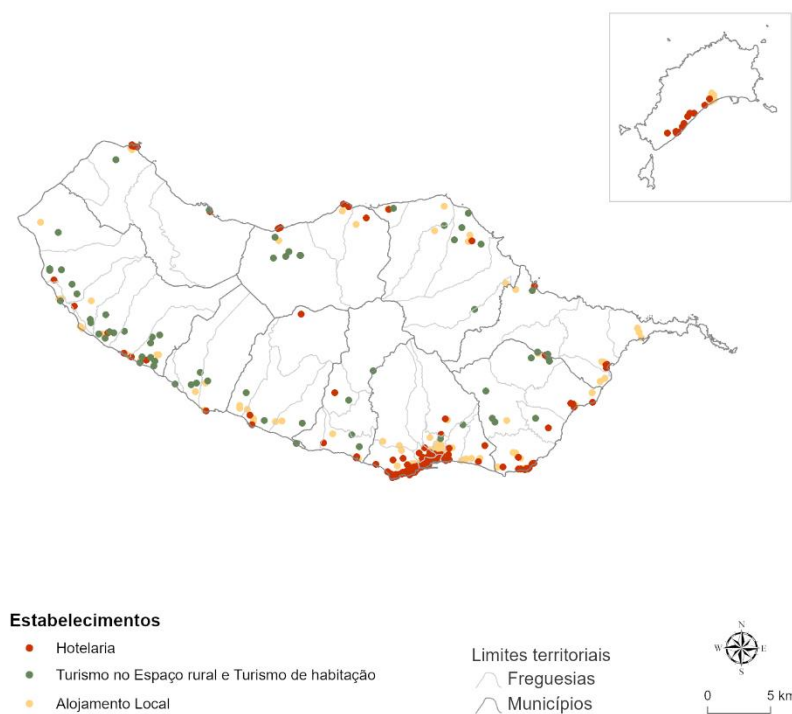
O PADRÃO TERRITORIAL DA OFERTA TURÍSTICA EM 2021 EVIDENCIAVA UMA CLARA CONCENTRAÇÃO DE ALOJAMENTOS TURÍSTICOS NAS ÁREAS COSTEIRAS A SUL DA ILHA DA MADEIRA E DO PORTO SANTO

Se se complementar a análise da oferta de alojamento turístico com a observação do padrão territorial das diferentes tipologias de alojamento, verifica-se que o padrão territorial da oferta em 2021 evidenciava uma clara concentração de alojamentos turísticos nas áreas costeiras a sul da Ilha da Madeira e do Porto Santo, fazendo-se também notar uma assimetria entre o sul e o norte da Ilha [Figura I.4].

A concentração dos estabelecimentos hoteleiros era particularmente expressiva nas freguesias de São Martinho, Sé, Caniço e Porto Santo, e menos expressiva nas freguesias dos municípios a norte da Ilha da Madeira, especialmente no município de Santana.

O Alojamento Local concentrava-se essencialmente nas freguesias do Funchal, em particular na Sé, Santa Maria Maior, São Martinho e São Pedro, e ainda nas freguesias do Caniço e Arco da Calheta. A Calheta concentrava um maior número de estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e Turismo de habitação, especialmente nas freguesias do Arco da Calheta, Estreito da Calheta e Fajã da Ovelha. Em seguida, surge a freguesia de São Vicente com uma maior concentração de estabelecimentos de TERTH.

Figura I.4 Estabelecimentos de alojamento turístico segundo a tipologia de estabelecimento⁴, por freguesia, 2021



⁴ A localização dos estabelecimentos de Alojamento Turístico encontra-se referenciada ao nível das coordenadas geográficas do edifício.

EM 2021, O FUNCHAL CONCENTRAVA 61,3% DA CAPACIDADE TOTAL DE ALOJAMENTO TURÍSTICO DA REGIÃO

A análise da capacidade total (disponível) de alojamento dos estabelecimentos⁵ de alojamento turístico em 2021, ao nível dos municípios da R. A. Madeira, evidencia a importância do Funchal que concentrava mais de 50% da capacidade da Região. Para além do Funchal (61,3%), destacava-se a importância da capacidade de alojamento turístico disponível em Santa Cruz (11,7%) e no Porto Santo (7,8%). Em sentido oposto, com uma capacidade mais reduzida, tínhamos os municípios da Ponta do Sol (1,0%), Porto Moniz (1,1%) e Ribeira Brava (1,1%) [Figura I.5].

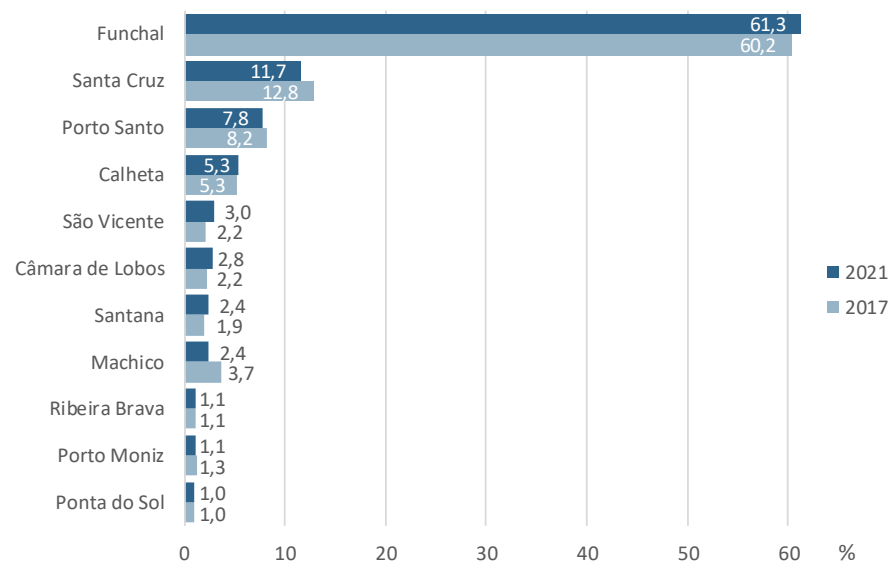
Em 2021, na esmagadora maioria dos municípios, a capacidade total disponível de alojamento era superior nos estabelecimentos hoteleiros, destacando-se os hotéis do Porto Santo que reuniam 93,1% da capacidade de alojamento no município. Apenas na Calheta e em Santana a maior capacidade de alojamento disponível estava distribuída entre o Alojamento Local e o Turismo em Espaço Rural e Turismo de Habitação (65,3% e 50,6% do total da capacidade de alojamento no município, respetivamente).

ENTRE 2017 E 2021, A PANDEMIA CONDUZIU A UMA REDUÇÃO DA CAPACIDADE TOTAL DISPONÍVEL DE ALOJAMENTO TURÍSTICO NA REGIÃO EM 16,7%

A variação da capacidade total disponível de alojamento turístico entre 2017 e 2021 evidencia o impacto da crise pandémica, assinalando-se um decréscimo deste indicador na generalidade da Região (-16,7%) com o fecho temporário de alguns estabelecimentos.

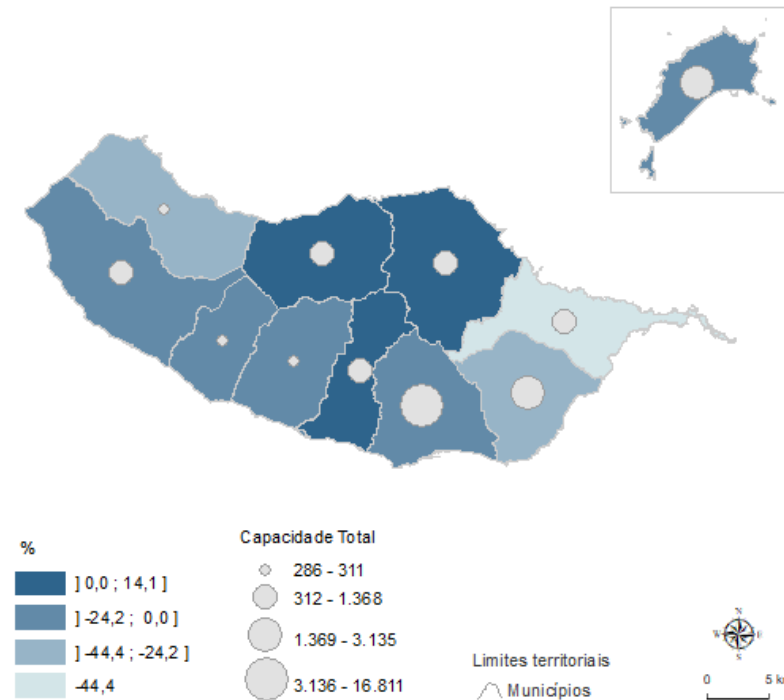
São Vicente, Câmara de Lobos e Santana foram os únicos municípios que apresentaram um crescimento positivo neste período (14,1%, 6,7% e 5,4% respetivamente). Em todos os restantes municípios, assistiu-se a uma diminuição da capacidade total disponível de alojamento turístico entre 2017 e 2021, sendo esse decréscimo mais acentuado em Machico (-44,4%), Porto Moniz (-31,2%) e Santa Cruz (-20,9%) [Figura I.6].

Figura I.5 Proporção da capacidade total disponível de alojamento turístico, por município, 2017 e 2021



⁵ A capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico corresponde ao número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas as camas de casal.

Figura I.6 Taxa de variação da capacidade de alojamento turístico e capacidade total de alojamento turístico, por município, 2017-2021



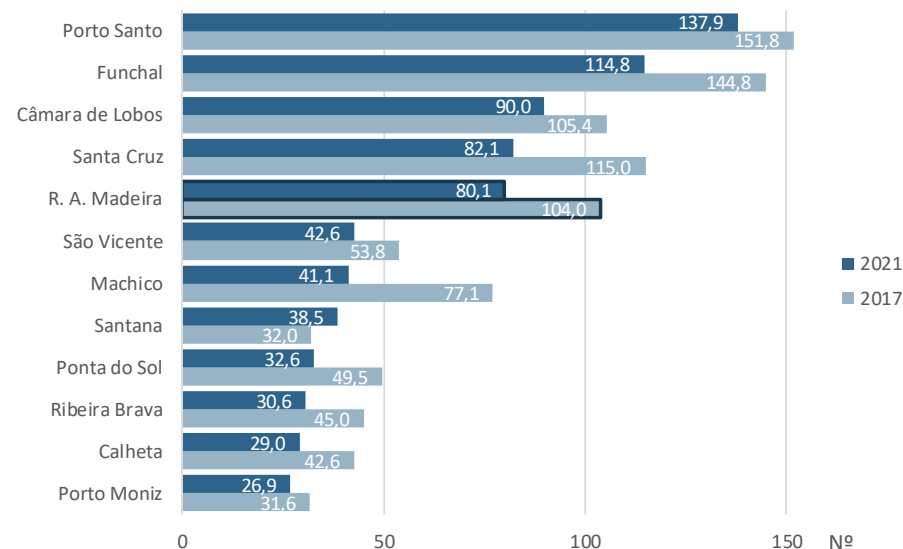
ENTRE 2017 E 2021, A CAPACIDADE MÉDIA DE ALOJAMENTO TURÍSTICO NA REGIÃO DIMINUIU DE 104,0 CAMAS POR ALOJAMENTO PARA 80,1

Entre 2017 e 2021, a capacidade média de alojamento turístico⁶, que relaciona a capacidade total com o número de estabelecimentos, diminuiu na Região, passando de 104,0 camas por alojamento para 80,1, a que não é

alheio o crescente peso do alojamento local. O decréscimo da capacidade média de alojamento turístico foi mais expressivo em Machico e em Santa Cruz: -36,0 e -32,9 camas por alojamento, respetivamente. Apenas no município de Santana verificou-se um aumento da capacidade média de alojamento turístico: 32,0 camas por alojamento em 2017 para 38,5 em 2021 [Figura I.7].

⁶ Capacidade média de alojamento turístico: Capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico/ Número de estabelecimentos de alojamento turístico.

Figura I.7 Capacidade média de alojamento turístico, R. A. Madeira e municípios, 2017 e 2021



EM 2021, A CAPACIDADE MÉDIA DE ALOJAMENTO TURÍSTICO ERA MAIS ELEVADA NO PORTO SANTO E NO FUNCHAL

Em 2021, a capacidade média de alojamento turístico era mais elevada no Porto Santo (137,9 camas por alojamento), Funchal (114,8), Câmara de Lobos (90,0) e Santa Cruz (82,1), sendo que estes municípios apresentavam uma capacidade média de alojamento turístico superior à da globalidade da Região (80,1). O padrão territorial do indicador capacidade média de alojamento turístico evidenciava, em 2021, uma clara concentração de

valores mais baixos nos municípios a oeste da Ilha da Madeira: Calheta, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Porto Moniz [Figura I.8].

EM 2021, A CAPACIDADE MÉDIA DE ALOJAMENTO EM ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS PERMANECIA SUPERIOR À CAPACIDADE MÉDIA DO ALOJAMENTO LOCAL E DO TURISMO EM ESPAÇO RURAL E TURISMO DE HABITAÇÃO

Este retrato engloba uma análise à tipologia de estabelecimentos de alojamento turístico dominante em cada um dos municípios, destacando-se a elevada capacidade média de alojamento em estabelecimentos hoteleiros em todos os municípios da Região. Efetivamente, em 2021, na totalidade da R. A. Madeira, a capacidade média da Hotelaria (214,1) era muito superior à capacidade média do Alojamento Local (21,9) e do Turismo em Espaço Rural e Turismo de Habitação (20,1) [Figura I.9].

No contexto da Hotelaria, em 2021, destacavam-se os municípios do Porto Santo (251,5) e do Funchal (246,4) com maior capacidade média de alojamento, seguindo-se Câmara de Lobos (235,1) e Calheta (230,8). A menor capacidade média em estabelecimentos hoteleiros evidenciava-se no Porto Moniz (62,1) e em Machico (95,0).

Relativamente ao Alojamento Local, a capacidade média era superior em Santana (26,6) e no Funchal (26,2) e inferior em São Vicente (13,1) e no Porto Moniz (14,4).

No que respeita ao alojamento de TERTH, Câmara de Lobos (36,1) e São Vicente (35,3) destacavam-se por uma maior capacidade média por alojamento e na Ribeira Brava (9,8) e Machico (10,5) registavam-se as capacidades médias mais baixas.

Figura I.8 Capacidade média de alojamento turístico, por município, 2021

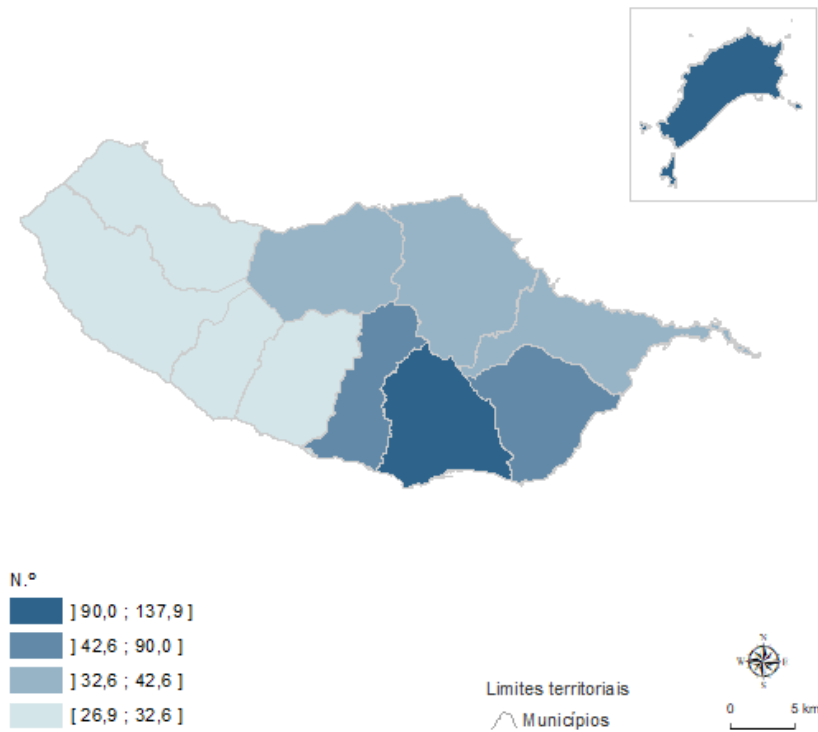
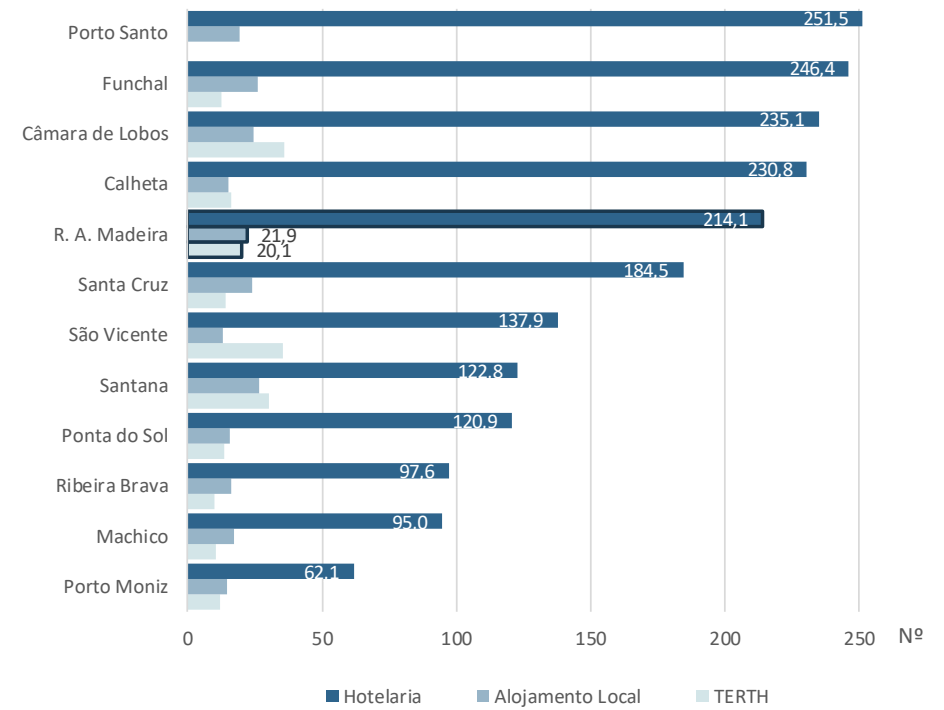


Figura I.9 Capacidade média de alojamento turístico, por tipologia, R. A. Madeira e municípios, 2021



A categorização e qualificação da oferta

Numa perspetiva de leitura de contextos territoriais diferenciados de categorização e qualificação da oferta turística, a análise seguinte incide no padrão territorial da capacidade de oferta de alojamento turístico em 2021, em função das tipologias de estabelecimentos de alojamento turístico existentes em Portugal – Hotelaria, Alojamento Local (com 10 ou mais camas) e Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (TERTH). Para o efeito, recorre-se ao quociente de localização (QL), dado que esta medida permite uma avaliação dos territórios que revelam uma sobre-representação das tipologias em análise e, deste modo, possibilita a identificação da maior concentração da capacidade de oferta de estabelecimentos de alojamento turístico [Caixa I.3].

EM 2021, VERIFICAVA-SE MAIOR EXPRESSÃO DA CAPACIDADE DE ALOJAMENTO HOTELEIRO NO PORTO SANTO E NOS MUNICÍPIOS A SUL DA ILHA DA MADEIRA

Em 2021, a capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros representava 81,3% da oferta turística na Região.

A oferta de alojamento desta tipologia encontrava-se sobre-representada em três municípios, Porto Santo e Funchal, sendo também de destacar a importância dos municípios de Santa Cruz, Câmara de Lobos e Machico com quocientes de localização mais elevados e próximos de 1. Assim, é possível dizer que o padrão territorial da sobre-representação deste tipo de oferta de alojamento salienta sobretudo municípios a sul da Ilha da Madeira, em detrimento dos municípios de Santana e Calheta onde o quociente de localização era mais baixo [Figura I.10].

Caixa I.3

Quociente de localização

O quociente de localização (QL) corresponde a uma medida que permite aferir a sobre-representação de um determinado grupo numa unidade territorial (na presente análise, o município r) em relação a um contexto territorial mais amplo (na presente análise, a Região p). É expresso pela seguinte equação:

$$QL_{rj} = \frac{\frac{X_{rj}}{X_r}}{\frac{X_{pj}}{X_p}} \quad (0 \leq QL_{rj} < \infty)$$

onde:

X_{rj} - população do grupo j na unidade territorial r

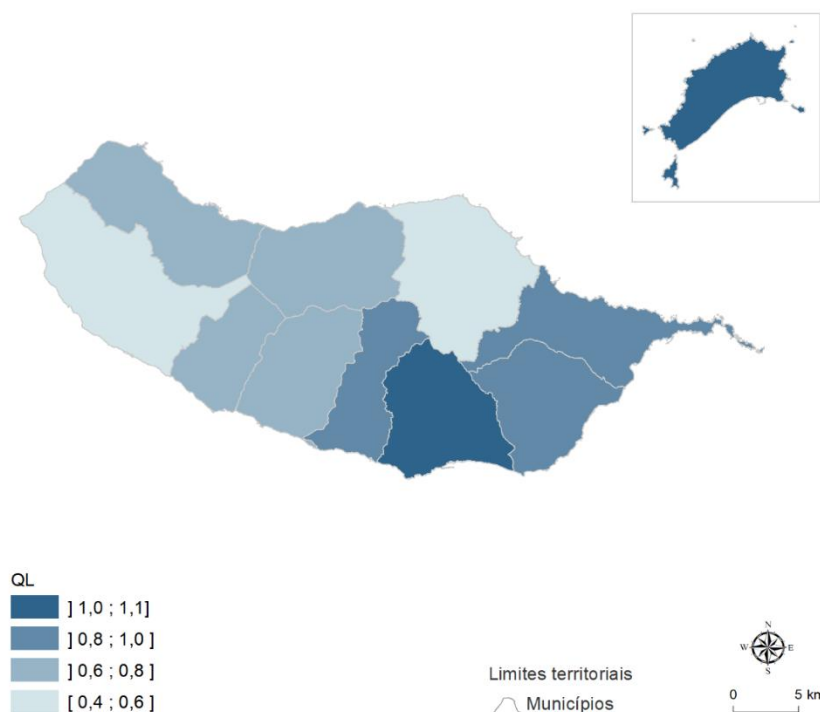
X_r - população total na unidade territorial r

X_{pj} - população do grupo j no contexto territorial p

X_p - população total no contexto territorial p

Valores superiores à unidade são indicativos de uma sobre-representação do grupo j na unidade territorial r em relação à expressão desse grupo no que respeita ao contexto territorial mais amplo p .

Figura I.10 Quocientes de localização da capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros, por município, 2021



EM 2021, A SOBRRERREPRESENTAÇÃO DA OFERTA DE ALOJAMENTO LOCAL ERA SUPERIOR EM SANTANA, RIBEIRA BRAVA, PORTO MONIZ E CALHETA

Em 2021, a capacidade de alojamento em estabelecimentos de Alojamento Local (com 10 ou mais camas) representava 14,5% da oferta turística na Região.

A sobrerrepresentação da oferta de Alojamento Local apresentava maior expressão territorial onde o valor o quociente de localização de estabelecimentos hoteleiros era mais baixo: Santana, Ribeira Brava, Calheta e Porto Moniz. Neste contexto, destacam-se ainda os municípios de Machico, Ponta do Sol e São Vicente onde os quocientes de localização da capacidade de Alojamento Local eram superiores a 1. Os restantes municípios da Região, Funchal, Santa Cruz, Câmara de Lobos e Porto Santo, apresentavam quocientes de localização abaixo de 1 [Figura I.11].

EM 2021, VERIFICAVA-SE MAIOR EXPRESSÃO DA CAPACIDADE DE ALOJAMENTO EM ESTABELECIMENTOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL E TURISMO DE HABITAÇÃO EM MUNICÍPIOS A NORTE E A SUDOESTE DA ILHA DA MADEIRA

Em 2021, o peso da capacidade de alojamento em estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação, no total da oferta turística, era a mais reduzida (4,2%) entre as três categorias de estabelecimentos turísticos.

A sobrerrepresentação da oferta de TERTH era mais evidente nos municípios localizados maioritariamente a norte e a sudoeste da Ilha da Madeira [Figura I.12]. Neste contexto, salientam-se os 2 municípios com maior nível de sobrerrepresentação da capacidade de alojamento em estabelecimentos de TERTH: Santana e São Vicente, com quocientes de localização superiores a 6. Ainda, a Calheta, Ponta do Sol, Câmara de Lobos, Porto Moniz e Ribeira Brava apresentavam quocientes elevados e superiores a 1. A sub-representação da capacidade de alojamento em TERTH era mais evidente no Porto Santo, Funchal, Santa Cruz e Machico onde os quocientes de localização eram inferiores a 1.

Figura I.11 Quocientes de localização da capacidade de alojamento em Alojamento Local, por município, 2021

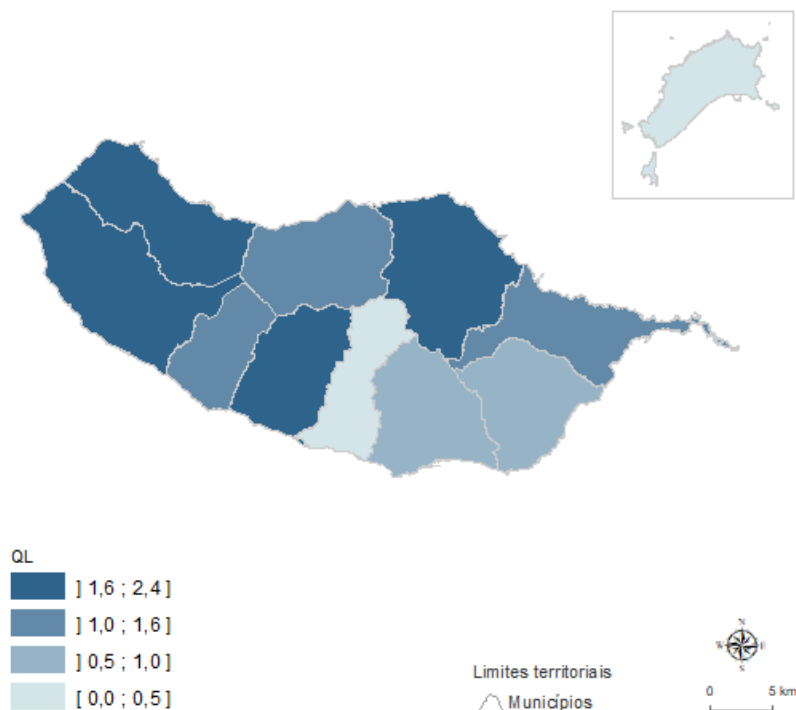
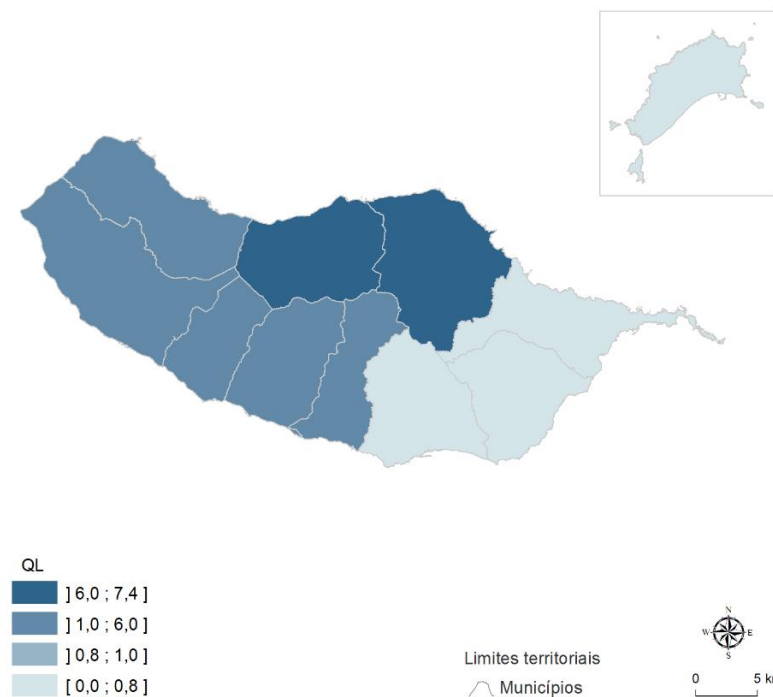


Figura I.12 Quocientes de localização da capacidade de alojamento em Turismo em Espaço Rural e Turismo de Habitação, por município, 2021



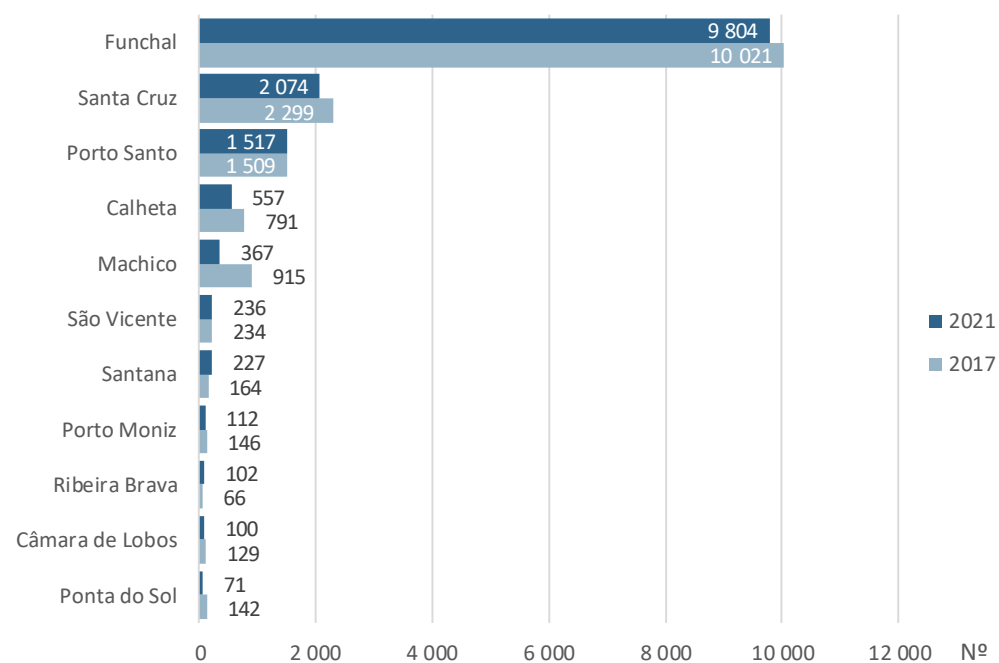
ENTRE 2017 E 2021, A CAPACIDADE DOS HOTÉIS DE QUATRO E CINCO ESTRELAS DIMINUIU EM QUASE TODOS OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO

Para complementar a análise anterior, numa lógica de avaliação da qualidade da oferta de estabelecimentos hoteleiros, apresenta-se a distribuição da capacidade de hotéis de quatro e cinco estrelas nos municípios da Região em 2017 e 2021 [Figura I.13]. Em ambos os anos de referência, o Funchal apresentava a maior capacidade de alojamento em

hotéis de quatro e cinco estrelas, seguindo-se os municípios de Santa Cruz e Porto Santo.

Entre 2017 e 2021, devido ao encerramento temporário de alguns hotéis de quatro e cinco estrelas, a oferta neste tipo de estabelecimentos diminuiu em quase todos os municípios da Região: -7,6% entre 2017 e 2021. Apenas na Ribeira Brava (+54,5%), Santana (+38,3%), São Vicente (+0,8%) e Porto Santo (+0,5%) registou-se um crescimento positivo no período em análise.

Figura I.13 Capacidade de alojamento em hotéis de quatro e cinco estrelas, por município, 2017 e 2021



II. O PADRÃO TERRITORIAL DA PROCURA TURÍSTICA

O Turismo de Portugal (2017) e da Região Autónoma da Madeira (2021) definem metas de natureza económica para dormidas e receitas turísticas. O foco está na coesão territorial e na sustentabilidade económica, gerada pelo aumento da procura turística em todo o território e ao longo de todo o ano, diminuindo o índice de sazonalidade.

O Turismo da Região Autónoma da Madeira (2021) define como meta para 2027 atingir entre 9,1 e 9,7 milhões de dormidas na Região, evidenciando a necessidade de realizar uma análise evolutiva da procura turística na Região que permita identificar os principais ativos turísticos e culturais diferenciadores do destino.

Para identificar as tendências da procura turística na Região nos últimos anos, analisa-se o padrão territorial de concentração da procura, primeiro, numa perspetiva da intensidade e sazonalidade turísticas e, posteriormente, segundo a proveniência da procura turística, avaliando a sua evolução no período 2017-2021.

No que respeita à procura turística é de salientar o forte impacto negativo da pandemia por COVID-19. A partir de março de 2020 assistiu-se a uma redução da entrada de turistas na Região, sendo que só em outubro de 2021 é que a procura turística superou o valor homólogo pré-pandémico. Para além da redução da procura turística em 2020 e 2021, a crise pandémica alterou o padrão de proveniência de turistas, tendo o mercado nacional ganho maior expressão na Região, resultado da instabilidade vivida internacionalmente e das medidas de confinamento implementadas pelos governos em todo o mundo.

A intensidade e sazonalidade da procura turística

A análise ao número de dormidas registado nos estabelecimentos de alojamento turístico na R. A. Madeira, entre 2017 e 2021, evidencia o impacto da pandemia por COVID-19 na procura turística na Região. Nos primeiros três anos em análise, o número de dormidas diminuiu 3,1% atingindo, em 2019, 8,123 milhões de dormidas, embora esta diminuição se devesse apenas à Hotelaria (-6,5%), pois o número de dormidas em Alojamento Local e em estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e de Turismo de Habitação aumentou entre 2017 e 2019, respetivamente, 17,2% e 20,2%.

A FORTE QUEBRA NO NÚMERO DE DORMIDAS VERIFICADA COM A CHEGADA DA PANDEMIA FOI MAIS ELEVADA NA HOTELARIA (-66,2%) DO QUE NO ALOJAMENTO LOCAL (-58,0%) E NO TERTH (-61,2%)

A forte quebra no número de dormidas evidenciada entre 2019 e 2020 (-66,2%), resultado da chegada da pandemia por COVID-19, foi mais elevada na Hotelaria (-67,8%) do que no Alojamento Local (-58,0%) e no TERTH (-61,2%). No segundo ano de situação pandémica, verificou-se um aumento expressivo no número de dormidas nos três segmentos turísticos: +79,3% na Hotelaria, +86,9% no Alojamento Local e +109,5% no TERTH entre 2020 e 2021. No entanto, esse aumento não foi suficiente para terminar 2021 com níveis próximos aos verificados em 2019 [Figura I.14].

Em todos os anos em análise, o Funchal concentrava o maior número de dormidas turísticas, registando, em 2021, 63,4% das dormidas da Região, seguindo-se Santa Cruz (10,8%), Porto Santo (7,7%) e Calheta (6,7%). Este resultado indica que apesar da crise pandémica, os destinos de eleição não se alteraram [Figura I.15].

Figura I.14 Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por tipologia, R. A. Madeira, 2017-2021

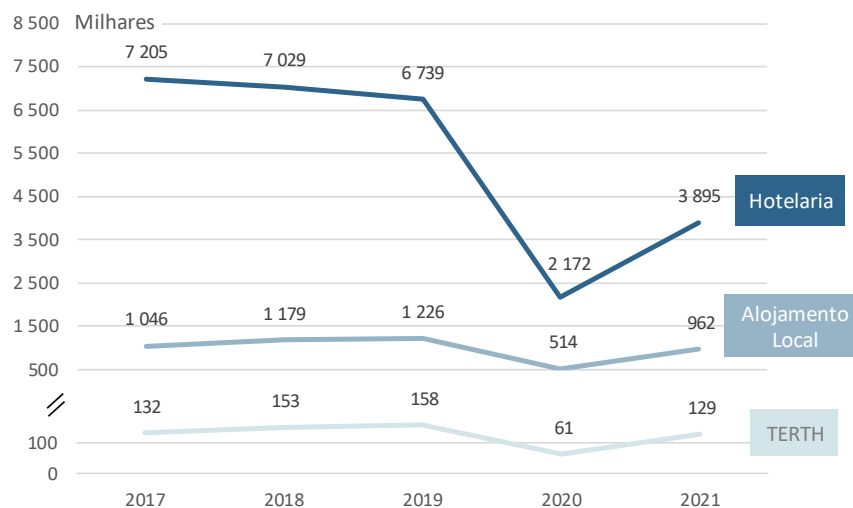
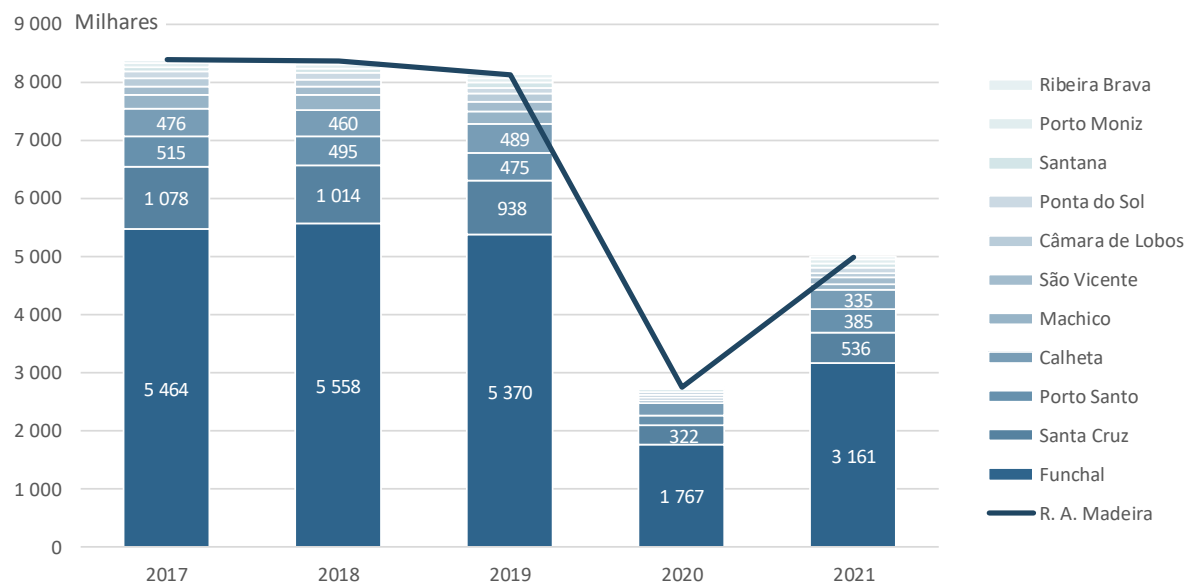


Figura I.15 Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por município, 2017-2021



ENTRE 2017 E 2019, A TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO DO NÚMERO DE DORMIDAS FOI NEGATIVA EXCLUSIVAMENTE DEVIDO À DIMINUIÇÃO DA PROCURA TURÍSTICA NA HOTELARIA

Para avaliar a taxa de crescimento das dormidas no período 2017-2021, optou-se por dividir a análise em dois períodos distintos, cuja quebra coincide com a chegada da pandemia por COVID-19: 2017-2019 e 2020-2021.

Entre 2017 e 2019, a taxa de crescimento anual médio⁷ das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico foi negativa (-1,6%),

exclusivamente devido à diminuição das dormidas na Hotelaria (-3,3%), uma vez que se evidenciou uma boa dinâmica nas dormidas em Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (+9,7%) e nas dormidas em Alojamento Local (+8,3%) [Figura I.16].

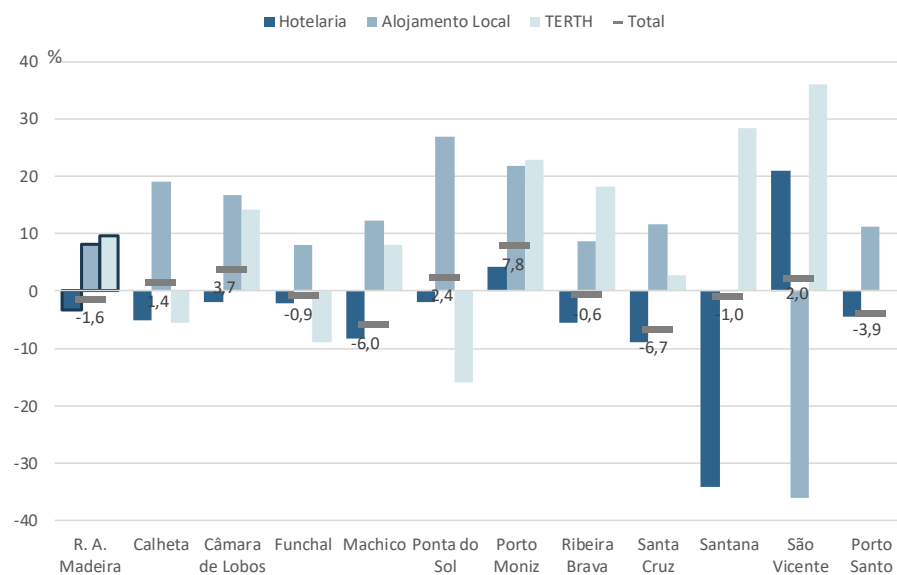
Entre os municípios da Região, o Porto Moniz foi o que apresentou o crescimento anual médio mais elevado (+7,8%), sendo também o único que cresceu nas três tipologias durante este período. Para além deste município, outros quatro também apresentaram taxas de crescimento anual médio positivas durante este período: Câmara de Lobos (+3,7%),

⁷ Taxa de crescimento anual médio das dormidas em estabelecimento de alojamento turístico: $\left[\left(\frac{\text{Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico no ano final}}{\text{dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico no ano inicial}} \right)^{\frac{1}{n^{\circ} \text{ anos do período}}} - 1 \right] \times 100$

Ponta do Sol (+2,4%), São Vicente (+2,0%) e Calheta (+1,4%). Santa Cruz e Machico apresentaram as taxas mais baixas (-6,7% e -6,0%, respetivamente), essencialmente devido à redução do número de dormidas na Hotelaria.

Em Santana registou-se a taxa de crescimento anual médio de dormidas na Hotelaria mais baixa (-34,2%) e São Vicente apresentou a menor taxa de crescimento nas dormidas em Alojamento Local (-36,1%). Porém, também foram estes dois municípios que apresentaram crescimentos positivos mais expressivos nas dormidas em TERTH: +28,3% em Santana e +36,0% em São Vicente. Com efeito, estas variações são também fruto de mudanças de classificação de tipologia dos estabelecimentos.

Figura I.16 Taxa de crescimento anual médio das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por tipologia, R. A. Madeira e municípios, 2017-2019



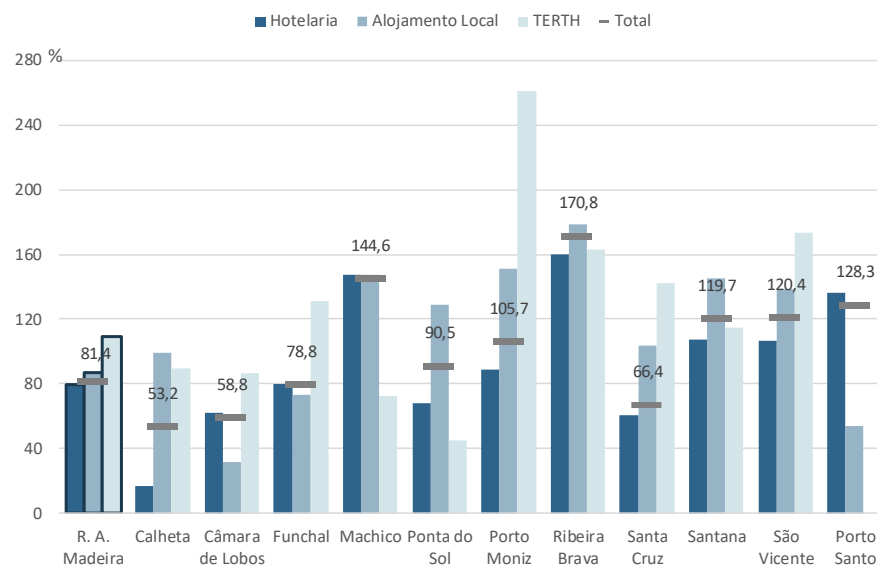
ENTRE 2020 E 2021, O CRESCIMENTO DAS DORMIDAS FOI POSITIVO EM TODAS AS TIPOLOGIAS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Entre 2020 e 2021, o crescimento das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico foi de +81,4%, mostrando também neste período uma maior dinâmica nas dormidas em Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (+109,5%) e em Alojamento Local (+86,9%). Já as dormidas em estabelecimentos hoteleiros cresceram 79,3% entre 2020 e 2021. Devido à retoma da mobilidade turística nacional e internacional, principalmente no segundo semestre de 2021, o crescimento neste período atingiu valores excecionais. Por isso, na análise que se segue, é necessário ter em consideração o contexto atípico que se viveu em 2020 e 2021.

Entre 2020 e 2021, o número de dormidas cresceu em todos os municípios e em todos os tipos de alojamento turístico, porém destacam-se a Ribeira Brava (170,8%), Machico (144,6%), Porto Santo (128,3%), São Vicente (120,4%), Santana (119,7%) e Porto Moniz (105,7%) com crescimentos mais elevados (acima de 100%). Calheta, Câmara de Lobos, Santa Cruz e Funchal apresentaram acréscimos abaixo do verificado na globalidade da Região (+81,4%) [Figura I.17].

Considerando a tipologia dos estabelecimentos de alojamento turístico, destaca-se o Porto Moniz onde se verificou o maior crescimento nas dormidas em estabelecimentos de TERTH (+261,0%). Contrariamente, o menor crescimento ocorreu nas dormidas em estabelecimentos hoteleiros na Calheta (+16,4%).

Figura I.17 Crescimento das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por tipologia, R. A. Madeira e municípios, 2020-2021



ENTRE 2017 E 2021, O PORTO SANTO MANTEVE O MAIOR NÚMERO DE DORMIDAS POR 100 HABITANTES, EMBORA SE TENHA ASSISTIDO A UM DECRÉSCIMO DESTE INDICADOR, FRUTO DOS EFEITOS DA CRISE PANDÉMICA

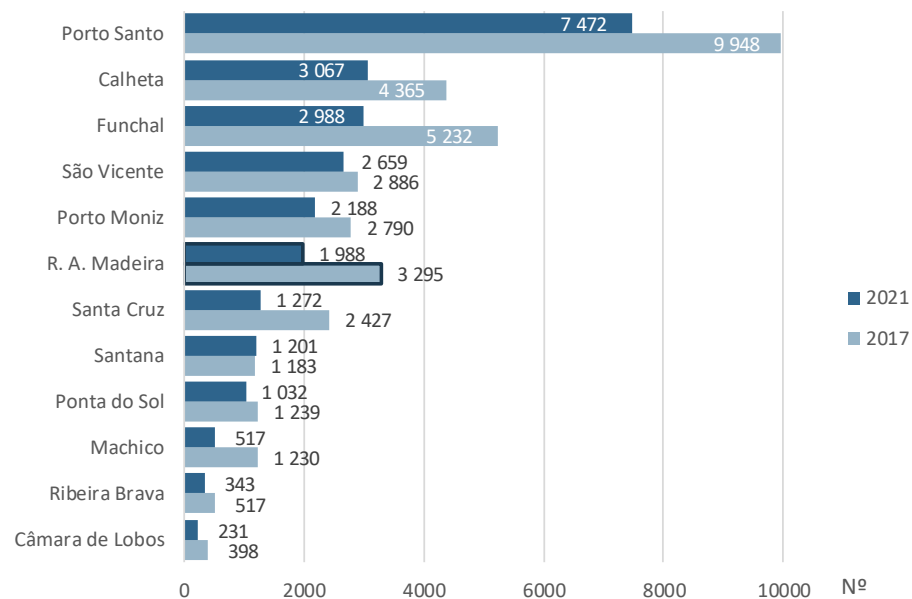
A informação relativa ao número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes⁸ constitui um indicador de intensidade turística dos territórios e permite avaliar, em certa medida, a pressão da procura turística em cada território, relativizada pela população residente.

Em 2017 e 2021, o Porto Santo foi claramente o município da Região que registou um maior número de dormidas por 100 habitantes, apesar da diminuição do indicador no período em análise, também observada na esmagadora maioria dos municípios da Região, fruto dos efeitos da crise pandémica. Santana foi o único município que registou um valor superior em 2021, embora ligeiro [Figura I.18].

O retrato territorial do número de dormidas por 100 habitantes por município em 2021 evidencia que este indicador foi mais elevado no Porto Santo, registando 7 472 dormidas por 100 habitantes. Seguiram-se os municípios da Calheta, Funchal, São Vicente e Porto Moniz com dormidas entre 2 188 e 3 067 por 100 habitantes. Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Machico foram os municípios que registaram uma intensidade turística mais baixa (entre 231 e 517 dormidas por 100 habitantes) [Figura I.19].

⁸ Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes: dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico / População residente x 100

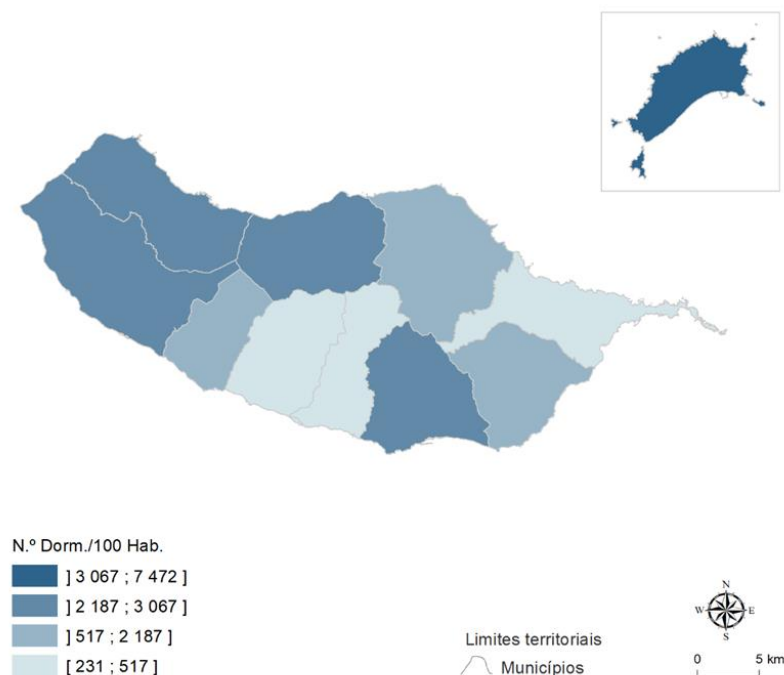
Figura I.18 Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, R. A. Madeira e municípios, 2017 e 2021



ENTRE 2017 E 2021, A PROPORÇÃO DE DORMIDAS NOS MESES DO PICO DO VERÃO AUMENTOU EM TODOS OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO, SALIENTANDO-SE CÂMARA DE LOBOS COM O MAIOR AUMENTO DO PESO DAS DORMIDAS ENTRE JULHO E SETEMBRO

Entre 2017 e 2021, a proporção de dormidas nos meses de julho a setembro (no total das dormidas anuais) aumentou em todos os municípios. Este resultado é explicado pelo fraco desempenho nos

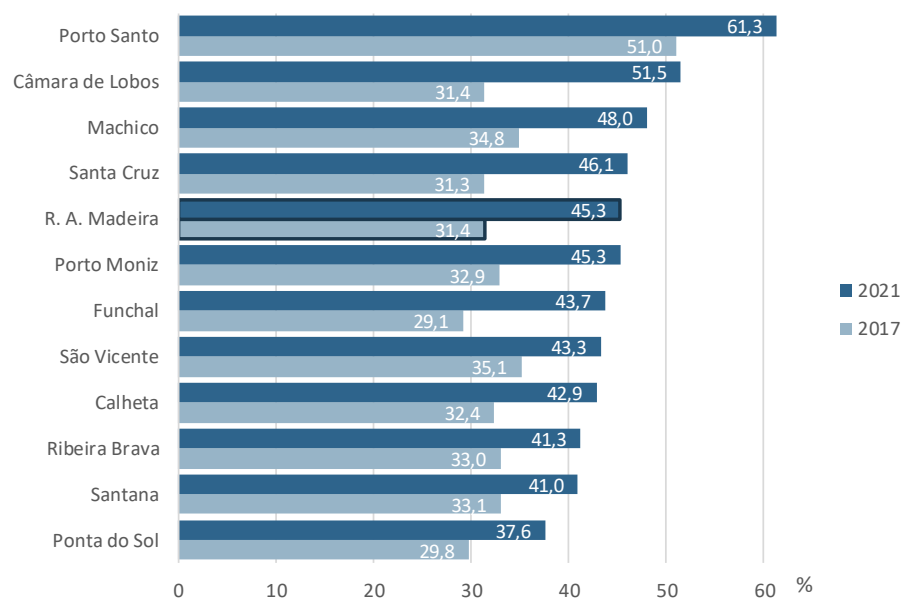
Figura I.19 Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, por município, 2021



primeiros meses de 2021 que acentuou o peso dos meses de verão, nos quais a recuperação turística era já bastante notória.

Destacam-se os aumentos da proporção de dormidas entre julho e setembro registados em Câmara de Lobos (+20,1 p.p.), Santa Cruz (+14,8 p.p.) e Funchal (+14,6 p.p.). Em oposição, o aumento do peso das dormidas de julho-setembro no total das dormidas anuais foi mais ténue na Ponta do Sol (7,8 p.p.) e em Santana (7,9 p.p.) [Figura I.20].

Figura I.20 Proporção de dormidas entre julho-setembro, R. A. Madeira e municípios, 2017 e 2021

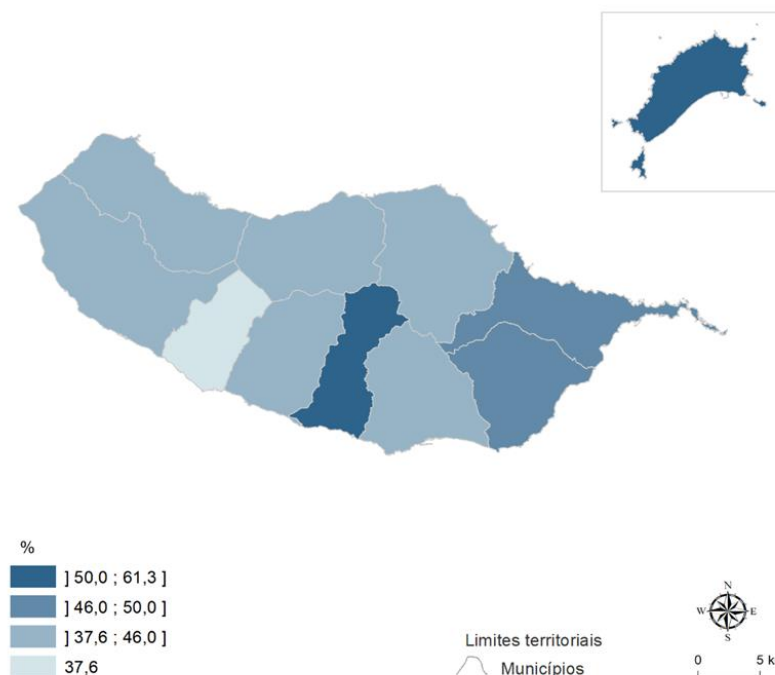


EM 2021, APENAS NO PORTO SANTO E EM CÂMARA DE LOBOS A MAIORIA DAS DORMIDAS ANUAIS OCORREU NOS MESES DO PICO DO VERÃO

Em 2021, 45,3% das dormidas na R. A. Madeira registaram-se nos meses de julho a setembro. Em apenas dois municípios da Região, Porto Santo (61,3%) e Câmara de Lobos (51,5%), mais de metade das dormidas registadas em 2021 ocorreu nos meses de julho a setembro. Com um indicador de sazonalidade acima de 46,0% e abaixo de 50,0%

destacavam-se os municípios a este da Ilha da Madeira: Santa Cruz (46,1%) e Machico (48,0%). No Porto Moniz a proporção de dormidas entre julho e setembro foi igual à observada na globalidade da Região e nos restantes municípios este indicador ficou aquém do valor regional (45,3%). Destaca-se ainda que o efeito de sazonalidade foi menos intenso na Ponta do Sol (37,6%) [Figura I.21].

Figura I.21 Proporção de dormidas entre julho-setembro, por município, 2021

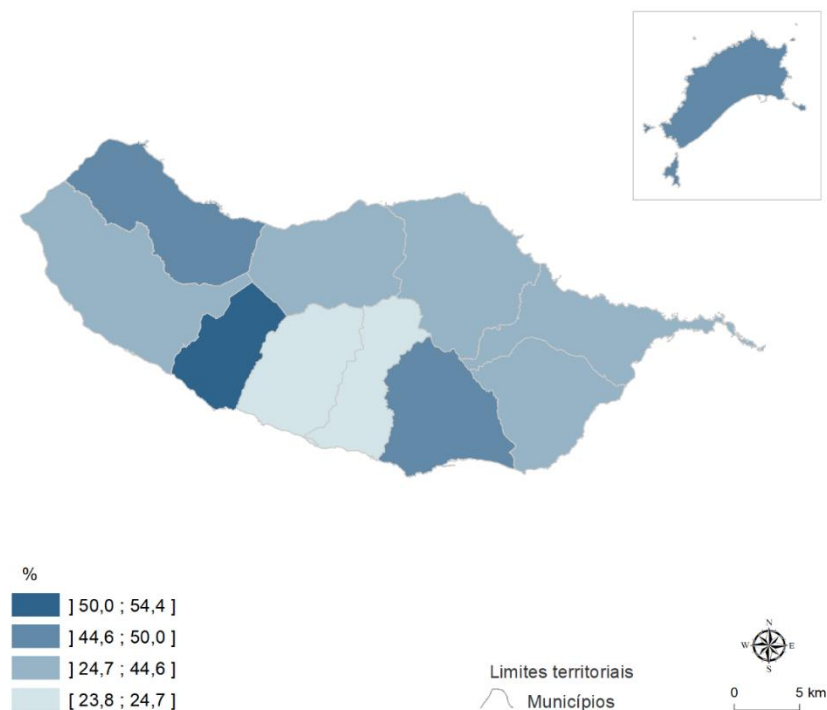


Com base na observação da taxa líquida de ocupação-cama⁹ nos estabelecimentos de alojamento turístico é possível analisar o grau de utilização da capacidade de alojamento disponível e, portanto, a adequação da procura à oferta de alojamentos turísticos.

EM 2021, A PONTA DO SOL ERA O ÚNICO MUNICÍPIO DA REGIÃO QUE APRESENTAVA UMA TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA ACIMA DE 50%

Em 2021, a Ponta do Sol foi o único município da Região que apresentou uma taxa líquida de ocupação-cama acima de 50% (54,4%), embora o Porto Santo (47,9%), o Porto Moniz (47,3%) e o Funchal (47,0%) também registassem valores elevados e acima da taxa regional (44,6%). A menor procura face à oferta de alojamentos turísticos (abaixo de 25%) registava-se nos municípios de Câmara de Lobos e Ribeira Brava, com taxas iguais a 23,8% e 24,7%, respetivamente. Nos restantes municípios, a taxa líquida de ocupação-cama variou entre 24,8% e 42,3% [Figura I.22].

Figura I.22 Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município, 2021



⁹ Taxa líquida de ocupação-cama: $\text{N}^\circ \text{ de dormidas durante o período de referência} / (\text{N}^\circ \text{ de camas disponíveis} \times \text{N}^\circ \text{ de dias do período de referência}) \times 100$. Consideram-se como duas camas as camas de casal.

A proveniência da procura turística

De forma a identificar os padrões territoriais de concentração do turismo, importa ainda analisar a segmentação da procura turística no território regional segundo o mercado emissor nacional (hóspedes com residência em Portugal) e estrangeiro (hóspedes com residência no estrangeiro).

Em 2021, o mercado nacional representava 35,0% do total de hóspedes (358,3 mil hóspedes), tendo o mercado estrangeiro contribuído com 65,0% (666,6 mil hóspedes) [Figura I.23].

DEVIDO À INSTABILIDADE E RESTRIÇÕES VIVIDAS INTERNACIONALMENTE, O MERCADO ESTRANGEIRO FOI MAIS ABALADO COM A CHEGADA DA PANDEMIA, TENDO O NÚMERO DE HÓSPEDES PROVENIENTES DO ESTRANGEIRO RECUADO 70,6% ENTRE 2019 E 2020

O ano de 2017 foi o mais movimentado do período em análise, tendo o número de hóspedes na Região atingido, pela primeira vez, um valor acima dos 1,6 milhões (308,8 mil hóspedes com residência em Portugal e 1,3 milhões com residência no estrangeiro). Os níveis da procura turística na Região mantiveram-se relativamente estáveis até 2019, apesar de, no conjunto dos mercados emissores nacional e estrangeiro, o número de hóspedes ter baixado (-1,1%) entre 2018 e 2019, resultando do decréscimo de -3,4% no mercado estrangeiro que se sobrepôs ao aumento de 8,6% no mercado nacional [Figura I.23].

Em 2020, devido à instabilidade e restrições vividas internacionalmente com a chegada da pandemia por COVID-19, assistiu-se a uma forte redução da procura turística na Região: -64,2% entre 2019 e 2020. O mercado estrangeiro foi o mais afetado, tendo o número de hóspedes provenientes do estrangeiro recuado 70,6% entre 2019 e 2020 (1,3 milhões em 2019 para 368,0 mil em 2020). Em contrapartida, o movimento de hóspedes com residência em Portugal foi menos abalado, ainda que se tenha assistido a uma redução significativa de 40,6% (338,2 mil em 2019 para 200,9 mil em 2020).

Em 2021, verificou-se um aumento da procura turística face a 2020: +80,2%. Principalmente na segunda metade de 2021, assistiu-se à retoma da mobilidade de hóspedes com residência em Portugal (+78,3%) e de hóspedes estrangeiros (+81,2%), ainda que o número total de hóspedes não tivesse atingido níveis pré-pandemia. Contudo, destaca-se a importância da procura turística proveniente de Portugal, cujo peso ganhou maior expressão em 2021. Apesar da interrupção em 2020, o mercado nacional cresceu 16,0% entre 2017 e 2021 (308,8 mil hóspedes para 358,3 mil), sendo a procura turística nacional registada em 2021 a mais elevada desde que há registo.

Figura I.23 Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, por local residência habitual, R. A. Madeira, 2017-2021

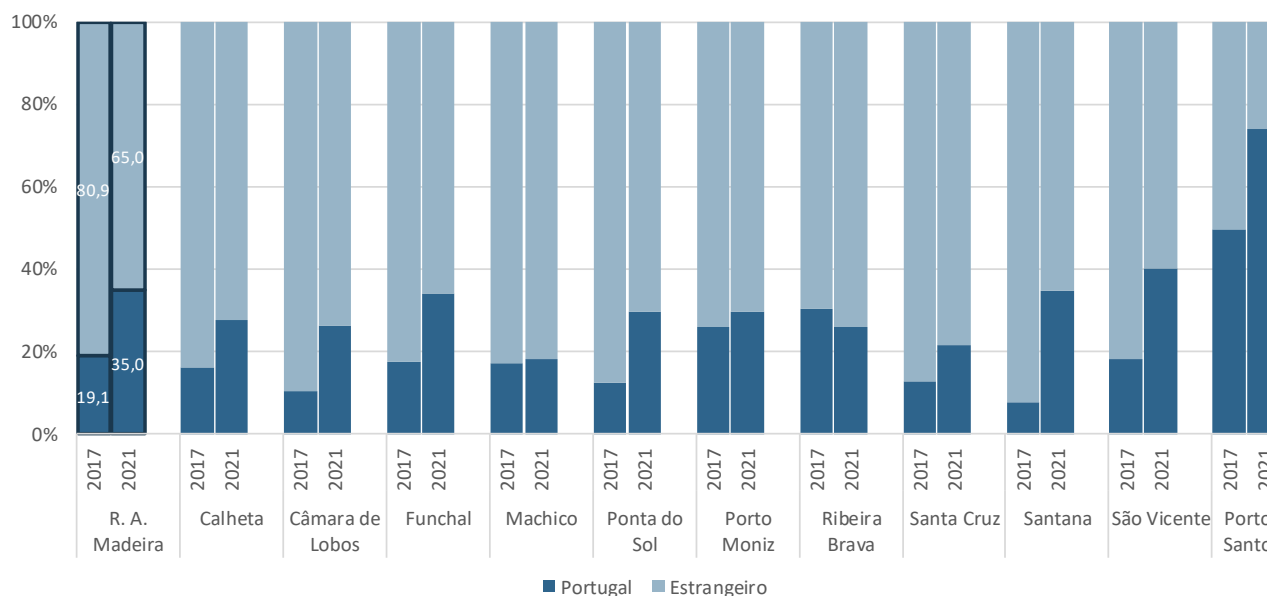
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 620 710	1 607 899	1 590 882	568 890	1 024 947
Portugal	308 795	311 279	338 191	200 909	358 299
Estrangeiro	1 311 915	1 296 620	1 252 691	367 981	666 648

ENTRE 2017 E 2021, O AUMENTO DA PROPORÇÃO DE HÓSPEDES COM RESIDÊNCIA EM PORTUGAL VERIFICOU-SE NA ESMAGADORA MAIORIA DOS MUNICÍPIOS DA R. A. DA MADEIRA

Entre 2017 e 2021, no total da Região, verificou-se um aumento da proporção de hóspedes com residência em Portugal: 19,1% para 35,0%. Esse aumento ocorreu em quase todos os municípios, com exceção da Ribeira Brava que perdeu representatividade do mercado português (-4,7 p.p.) [Figura I.24].

Em 2021, a proporção de hóspedes com residência em Portugal era mais elevada no Porto Santo (74,0%). Nos restantes municípios, a procura turística de hóspedes com residência no estrangeiro continuava a significar mais de metade do número total de hóspedes, destacando-se Machico e Santa Cruz onde, respetivamente, 81,9% e 78,5% dos hóspedes registados em 2021 residiam no estrangeiro.

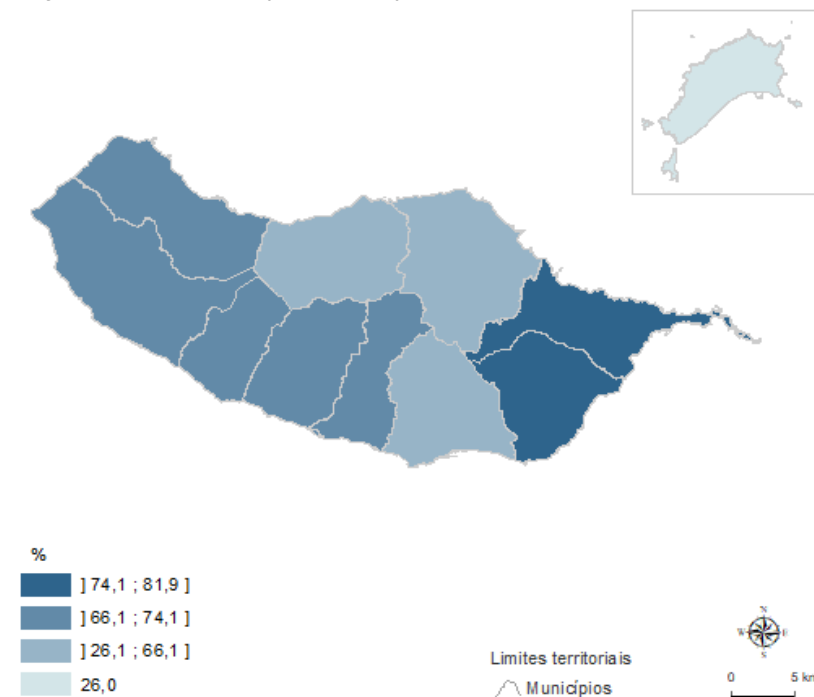
Figura I.24 Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, por local de residência habitual, R. A. Madeira e municípios, 2017 e 2021



EM 2021, O CONTRIBUTO DOS HÓSPEDES RESIDENTES NO ESTRANGEIRO PARA A PROCURA TURÍSTICA FOI SUPERIOR À PROPORÇÃO REGISTADA A NÍVEL REGIONAL (65,0%) EM 9 MUNICÍPIOS

No último ano em análise, o contributo dos hóspedes residentes no estrangeiro para a procura turística foi superior à proporção registada a nível regional (65,0%) em 9 municípios, excluindo-se São Vicente (59,7%) e Porto Santo (26,0%). Salientam-se, com proporções acima de 70%, Machico (81,9%), Santa Cruz (78,5%), Ribeira Brava (74,1%), Câmara de Lobos (73,8%), Calheta (72,3%), Ponta do Sol (70,3%) e Porto Moniz (70,2%) [Figura I.25].

Figura I.25 Proporção de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município, 2021



EM 2021, O TOP 10 DE MERCADOS EMISSORES ERA TOTALMENTE OCUPADO POR PAÍSES DO CONTINENTE EUROPEU, SENDO 63,5% DO TOTAL DE HÓSPEDES NA REGIÃO PROVENIENTE DE PORTUGAL, REINO UNIDO OU ALEMANHA

A segmentação da procura turística de acordo com o país de residência habitual revela uma maior importância de hóspedes provenientes da Europa, sendo o TOP 10 de mercados emissores em 2021 totalmente ocupado por países do continente europeu [Figura I.26].

Portugal mantém-se no topo da lista desde 2019, tendo ganho maior representatividade nos anos mais marcados pela pandemia por COVID-19, passando de 21,3% do total de hóspedes em 2019 para 35,3% em 2020 e 35,0% em 2021).

A procura turística na Região provinha maioritariamente de três países – Portugal (35,0%), Reino Unido (15,6%) e Alemanha (12,9%), representando 63,5% do total de hóspedes em 2021 – embora o Reino Unido e a Alemanha tenham descido para a 2ª e 3ª posições, respetivamente, e Portugal tenha subido para a liderança entre 2017 e 2021. Mesmo antes do surgimento da pandemia por COVID-19, tanto a Alemanha como o Reino Unido vinham a perder terreno, passando a representar, em 2021, apenas 12,9% e 15,6%, respetivamente, do número total de hóspedes na Região, face aos 20,5% registados em 2017 para ambos os mercados emissores.

A chegada da pandemia por COVID-19 agitou a segmentação da procura turística na Região. O ano de 2020 caracterizava-se pela reentrada da Finlândia no TOP 10, pela subida de posição dos mercados emissores do Reino Unido, Polónia, Dinamarca e Suécia e pela descida da representatividade da Alemanha, Países Baixos e Espanha.

Em 2021, destacava-se a entrada da República Checa e da Bélgica e a reentrada da Suíça no TOP 10. Salienta-se, ainda, a reafirmação da importância do mercado espanhol na Região, tendo este mercado subido duas posições entre 2020 e 2021 [Figura I.26].

Figura I.26 Evolução dos principais mercados emissores, R. A. Madeira, 2017-2021

2017	2018	2019	2020	2021
Reino Unido (20,5%)	Alemanha (20,5%)	Portugal (21,3%)	Portugal (35,3%)	Portugal (35,0%)
Alemanha (20,5%)	Reino Unido (19,8%)	Alemanha (19,1%)	Reino Unido (18,6%)	Reino Unido (15,6%)
Portugal (19,1%)	Portugal (19,4%)	Reino Unido (18,5%)	Alemanha (17,7%)	Alemanha (12,9%)
França (10,0%)	França (10,7%)	França (10,3%)	França (5,3%)	França (7,4%)
Países Baixos (3,9%)	Países Baixos (3,3%)	Países Baixos (3,6%)	Polónia (2,8%)	Polónia (4,9%)
Polónia (3,1%)	Polónia (2,8%)	Polónia (3,1%)	Países Baixos (2,7%)	Países Baixos (3,2%)
Dinamarca (2,6%)	Espanha (2,6%)	Espanha (2,6%)	Dinamarca (2,4%)	República Checa (2,3%)
Espanha (2,3%)	Dinamarca (2,5%)	Dinamarca (2,5%)	Suécia (1,9%)	Espanha (2,2%)
Suíça (2,0%)	Suécia (2,2%)	Suécia (2,2%)	Finlândia (1,4%)	Suíça (1,7%)
Finlândia (1,9%)	Suíça (1,9%)	Suíça (1,9%)	Espanha (1,3%)	Bélgica (1,5%)

EM 2021, NO TOTAL DE HÓSPEDES ESTRANGEIROS, DESTACAVA-SE UM MAIOR PESO DE HÓSPEDES DO REINO UNIDO NO PORTO SANTO, A PREDOMINANÇA DOS HÓSPEDES PROVENIENTES DA ALEMANHA NA PONTA DO SOL, O MERCADO TURÍSTICO FRANCÊS NA RIBEIRA BRAVA E O POLACO EM SÃO VICENTE

Considerando apenas os mercados emissores estrangeiros (666,6 mil hóspedes, representativos de 65,0% do total de hóspedes em 2021), a

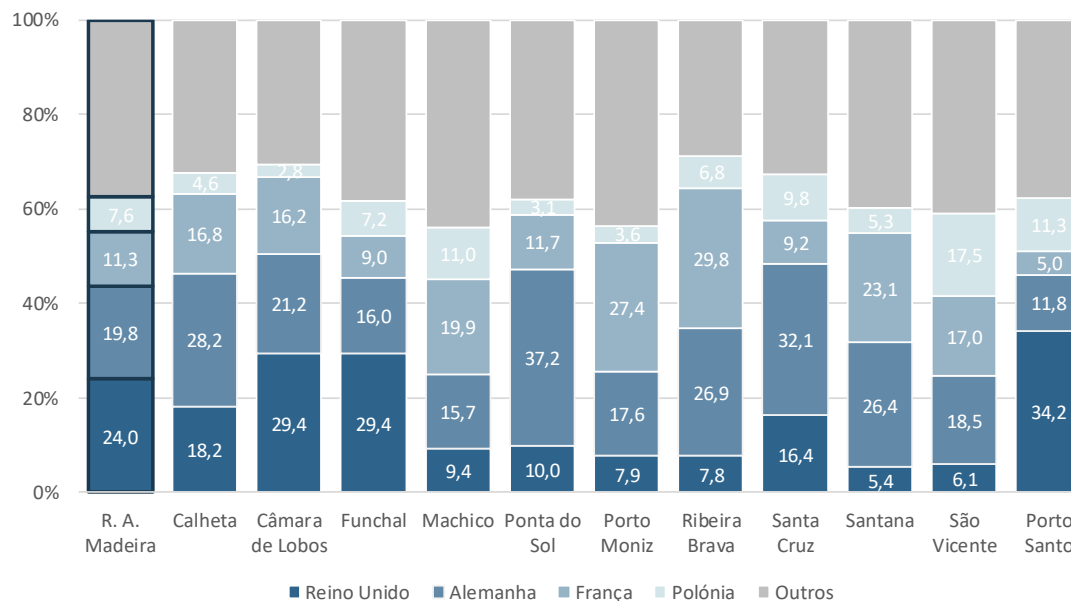
maior importância de hóspedes provenientes de países estrangeiros incidu, em 2021, sobre o Reino Unido (24,0% do total de hóspedes estrangeiros), Alemanha (19,8%), França (11,3%) e Polónia (7,6%), pelo que a análise seguinte é exclusiva aos países mencionados [Figura I.27].

Em 2021, destacava-se uma maior importância dos hóspedes do Reino Unido no Porto Santo (34,2% do total de hóspedes estrangeiros neste município), Funchal e Câmara de Lobos (ambos com 24,9%), com

proporções acima da média regional (24,0%). O mercado turístico da Alemanha era mais expressivo na Ponta do Sol (37,2%), Santa Cruz (32,1%) e Calheta (28,2%). A proporção de hóspedes provenientes de França era

superior na Ribeira Brava (29,8%), Porto Moniz (27,4%) e Santana (23,1%). Finalmente, evidenciava-se um maior peso de hóspedes provenientes da Polónia em São Vicente (17,5%), Porto Santo (11,3%) e Machico (11,0%).

Figura I.27 Hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência habitual, R. A. Madeira e municípios, 2021

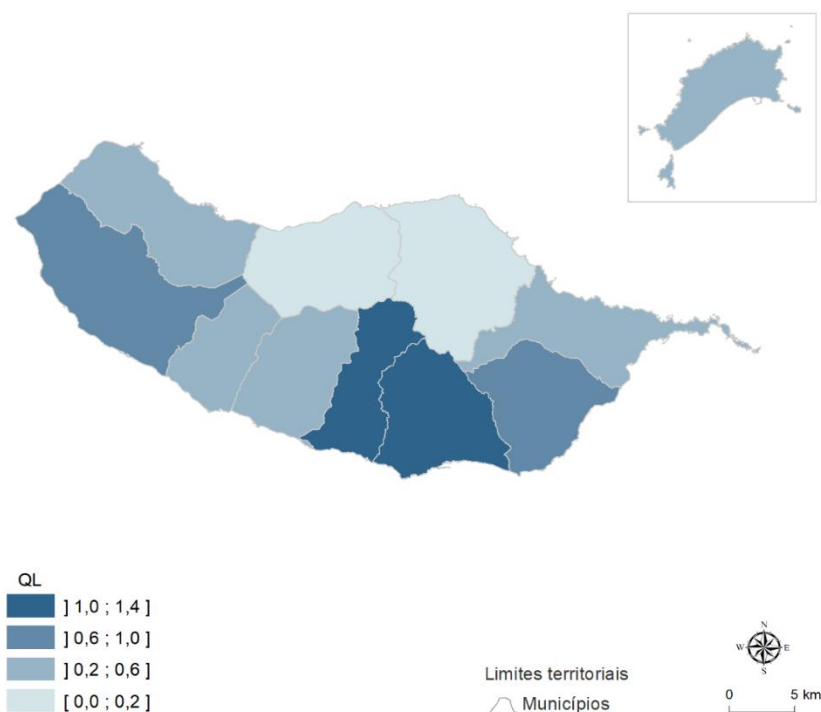


A análise seguinte considera os quocientes de localização de hóspedes oriundos dos quatro principais países emissores de hóspedes para a Região – Reino Unido [Figura I.28], Alemanha [Figura I.29], França [Figura I.30] e Polónia [Figura I.31]. A leitura deste indicador salienta padrões territoriais de concentração e distribuição, avaliando os municípios com sobre-representação ou sub-representação dos hóspedes por comparação com o território regional [Caixa I.3].

Em 2021, a proveniência de hóspedes do Reino Unido era mais expressiva no Funchal e em Câmara de Lobos. Dos 11 municípios da Região, apenas os dois municípios mencionados apresentavam um quociente de localização superior a 1, indicando uma maior concentração de hóspedes provenientes do Reino Unido nesses municípios por comparação com o território regional. Nos municípios de Santana e São Vicente existia uma sub-representação de hóspedes do Reino Unido quando comparados com todo o território regional [Figura I.28].

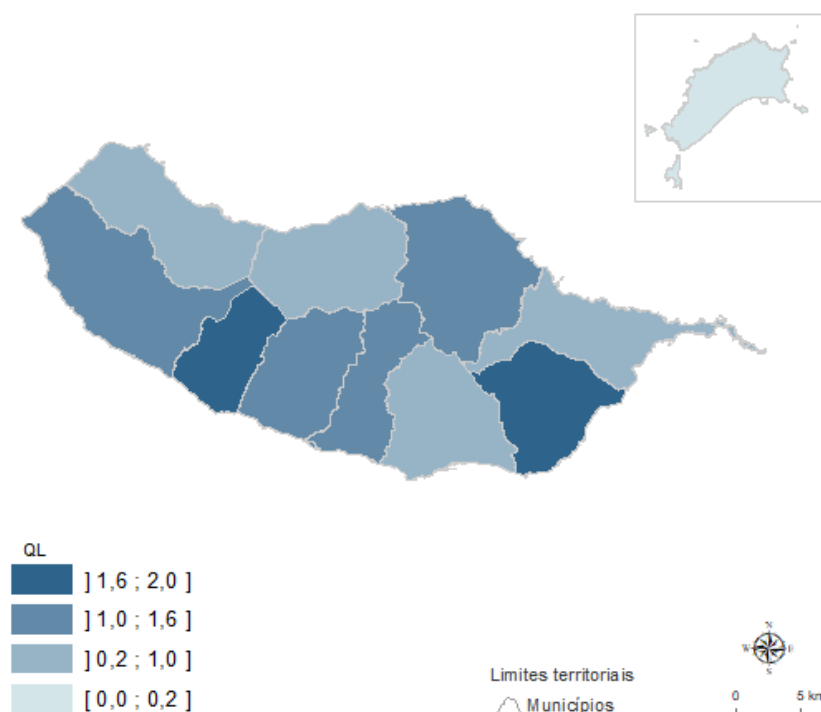
No último ano em análise, a sobre-representação de hóspedes provenientes da Alemanha era proeminente nos municípios a sul da Ilha da Madeira, destacando-se Santa Cruz e Ponta do Sol com um quociente de localização mais elevado e próximo de 2, indicando o dobro da concentração de hóspedes com residência na Alemanha nestes dois

Figura I.28 Quocientes de localização de hóspedes residentes no Reino Unido nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município, 2021



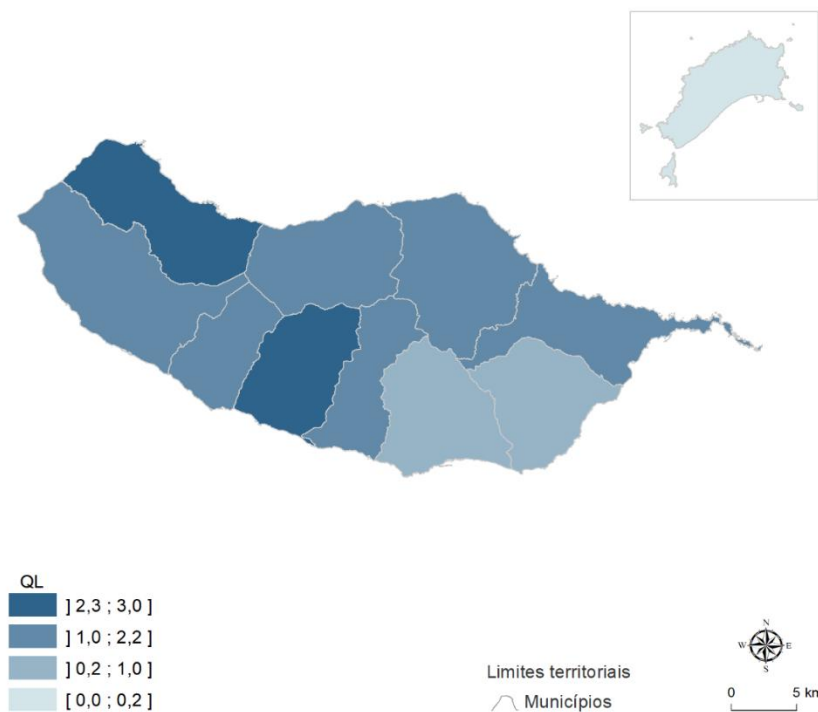
municípios face ao todo regional. No Porto Santo, Funchal, São Vicente, Porto Moniz e Machico o quociente de localização era inferior a ou igual a 1, indicando uma maior sub-representação de hóspedes da Alemanha nestes municípios por comparação com a generalidade da Região [Figura I.29].

Figura I.29 Quocientes de localização de hóspedes residentes na Alemanha nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município, 2021



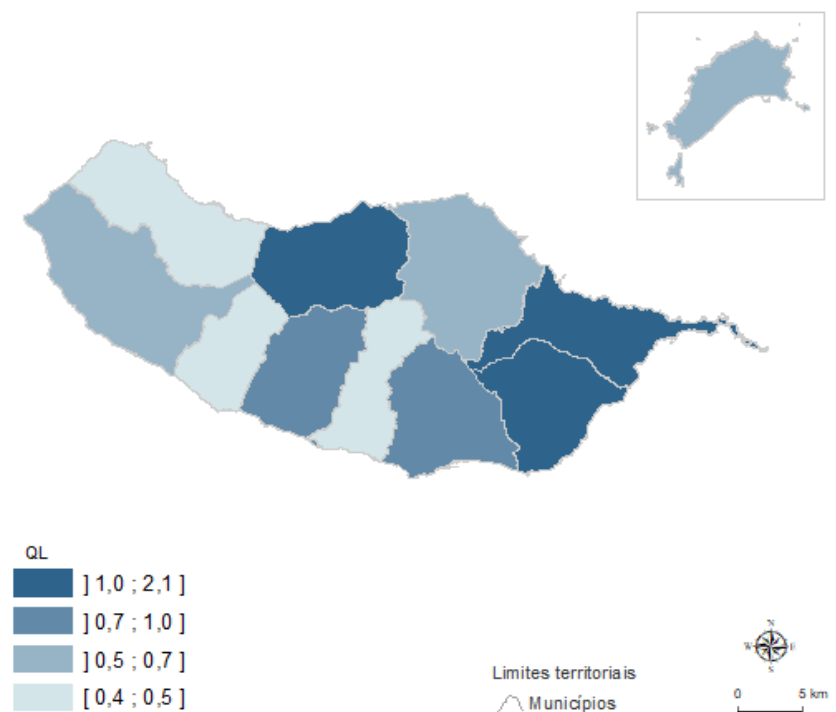
Em 2021, a maior evidência do turismo francês no contexto regional era captada nos municípios da Ribeira Brava e Porto Moniz, embora outros seis municípios apresentassem também um quociente de localização superior a 1. Em relação ao conjunto da Região, a sub-representação de hóspedes provenientes de França era mais evidente no Porto Santo, Funchal e Santa Cruz, sendo estes os únicos municípios com quocientes de localização inferiores ou iguais a 1 [Figura I.30].

Figura I.30 Quocientes de localização de hóspedes residentes em França nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município, 2021



Finalmente, a expressão de hóspedes provenientes da Polónia, evidencia os municípios de São Vicente, Machico e Santa Cruz pelos elevados valores do quociente de localização, sendo estes os únicos municípios com quocientes de localização superiores a 1. A sub-representação de hóspedes provenientes da Polónia era generalizada no restante território da Região, destacando-se Câmara de Lobos e Ponta do Sol, com quocientes mais baixos e inferiores a 0,5 [Figura I.31].

Figura I.31 Quocientes de localização de hóspedes residentes na Polónia nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município, 2021



Conceitos

Alojamento Local: Estabelecimento de alojamento com licenciamento atribuído pelo respetivo município e que se apresenta numa das seguintes modalidades: moradia, apartamento ou estabelecimento de hospedagem. Os resultados de Alojamento Local abrangem também os estabelecimentos designados de pensões, motéis ou estalagens que não se reconverteram nas atuais modalidades de Alojamento Local.

Alojamento turístico: Estabelecimento que forneça regular ou ocasionalmente dormidas a turistas.

Alojamento turístico coletivo: Estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

Capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo: Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.

Destino Turístico: Local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística.

Destino Turístico Principal: Local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

Dormida: Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Empreendimento de turismo de habitação: Estabelecimento de natureza familiar que se destina a prestar serviços de alojamento e que, sendo representativo de uma determinada época, está instalado em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos e não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

Empreendimento de turismo de natureza: Estabelecimento que se destina a prestar alojamento em áreas classificadas ou noutras áreas com valores naturais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares relacionados com a animação ambiental, a visita de áreas naturais, o desporto de natureza e a interpretação ambiental.

Empreendimento de turismo no espaço rural: Estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitectónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Estabelecimento hoteleiro (ou Hotelaria): Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Hóspede: Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Hotel: Estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.

Intensidade turística: Indicador que permite avaliar a relação entre turistas e população residente e os impactes que daí resultam, a partir do rácio entre o número de dormidas nos meios de alojamento recenseado e o número de residentes.

Outros estabelecimentos de alojamento coletivo: Estabelecimentos destinados a turistas que podem não ter fins lucrativos e se caracterizam por ter uma gestão comum e por oferecer um conjunto mínimo de serviços comuns (não incluindo a arrumação diária de quartos). A sua disposição não será necessariamente em quartos, mas eventualmente em unidades de tipo habitacional, parques de campismo ou dormitórios coletivos.

País de residência: País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal. Nota: a residência de um indivíduo é determinada pela do agregado familiar à qual pertence e não pelo local de trabalho, mesmo que atravesse a fronteira para trabalhar ou passe alguns períodos de tempo fora da sua residência. Incluem-se, nesta situação, os trabalhadores de fronteira e sazonais e os estudantes.

Taxa de sazonalidade: Indicador que permite avaliar o peso relativo da procura turística nos meses de maior procura, relativamente ao total anual, medido através do número de dormidas nos meios de alojamento recenseados.

Taxa líquida de ocupação-cama: Relação entre o número de dormidas durante o período de referência e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal. Este indicador permite avaliar a capacidade média de alojamento durante o período de referência.

Turismo: Atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

Turismo emissor: Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

Turismo internacional: Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência e pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo internacional compreende o turismo recetor e o turismo emissor.

Turismo interno: Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

Turismo recetor: Atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao /no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

Turismo regional: Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação no interior da região ou de uma deslocação para outras regiões, desde que fora do seu ambiente habitual. Compreende o turismo interno e o turismo emissor.

Turista: Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

Viagem Turística: Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Viajante: Indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração.

Visitante: Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

Bibliografia

Almeida, J. (2017) Leadership in Conflict Management: The Case of Tourism versus Territory, *Revista Portuguesa de Geografia Finisterra*, 104: 25-37.

Gabrielli, C. P. (2017) Turismo responsável: caminhos possíveis? *Revista de Turismo Contemporâneo*, 1, vol. 5: 81-97.

Henriques, E. B. (2003) A Cidade, Destino de Turismo. *Revista da Faculdade de Letras - Geografia*, I série, vol. XIX: 163-172.

INE - Instituto Nacional de Estatística (2019) *Estatísticas do Turismo 2019*. Lisboa: INE.

INE - Instituto Nacional de Estatística (2017) *Retrato Territorial do Turismo 2017*. Lisboa: INE.

Turismo da Região Autónoma da Madeira (2021) *Estratégia para o turismo da Região Autónoma da Madeira, 2022-2027*. Região Autónoma da Madeira.

Turismo de Portugal (2017) *Estratégia Turismo 2027*. Lisboa: Turismo de Portugal.

Turismo de Portugal (2021) *Reativar o Turismo. Construir o Futuro. Plano de Ação*. Lisboa: Turismo de Portugal.

Siglas e abreviaturas

AL - Alojamento Local

Eurostat - Serviço de Estatística da União Europeia

INE - Instituto Nacional de Estatística

I.P. - Instituto Público

IPHH - Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PIB - Produto Interno Bruto

p.p. - Pontos percentuais

QL - Quociente de localização

RAM - Região Autónoma da Madeira

SIG - Sistema de Informação Geográfica

TERTH - Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação

VAB - Valor Acrescentado Bruto